



REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL



DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL
(SESSÃO CONJUNTA)

ANO LXIV - Nº 023 - SEXTA-FEIRA, 23 DE OUTUBRO DE 2009 - BRASÍLIA-DF

MESA DO CONGRESSO NACIONAL

Presidente

Senador **JOSÉ SARNEY** – PMDB-AP

1º Vice-Presidente

Deputado **MARCO MAIA** – PT-RS

2º Vice-Presidente

Senadora **SERYS SLHESSARENKO** – BLOCO PT-MT

1º Secretário

Deputado **RAFAEL GUERRA** – PSDB-MG

2º Secretário

Senador **JOÃO VICENTE CLAUDINO** – PTB-PI

3º Secretário

Deputado **ODAIR CUNHA** – PT-MG

4º Secretário

Senadora **PATRÍCIA SABOYA** – PDT-CE

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 – ATA DA 25ª SESSÃO CONJUNTA (SOLENE), EM 22 DE OUTUBRO DE 2009	
1.1 – ABERTURA	
1.2 – FINALIDADE DA SESSÃO	
Destinada a comemorar o Dia Nacional da Força Aérea Brasileira – FAB, e o Dia do Aviador.	4042
1.2.1 – Fala da Presidência (Deputado Marco Maia)	
1.2.2 – Oradores	
Deputada Rebecca Garcia.....	4043
SENADOR ROMEU TUMA.....	4045
DEPUTADO CARLOS ZARATTINI	4047
SENADOR MARCO MACIEL	4049
DEPUTADO WILLIAM WOO	4050
SENADOR EDUARDO AZEREDO.....	4051
DEPUTADO PAES DE LIRA	4054
SENADOR ALOIZIO MERCADANTE.....	4056
DEPUTADO MARCELO ORTIZ.....	4058

SENADOR CRISTOVAM BUARQUE	4059
DEPUTADO JAIR BOLSONARO	4061
DEPUTADO RODRIGO ROCHA LOURES.....	4063
DEPUTADO DR. UBIALI.....	4064
DEPUTADO PAES LANDIM	4065
1.2.3 – Discurso encaminhado à publicação	
Senador Roberto Cavalcanti.....	4066
1.3 – ENCERRAMENTO	
CONGRESSO NACIONAL	
2 – CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL	
3 – CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL	
4 – REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL	
5 – COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA (CCAI)	

Ata da 25ª Sessão Conjunta (Solene), em 22 de outubro de 2009

3ª Sessão Legislativa Ordinária da 53ª Legislatura

Presidência do Sr. Marco Maia, da Sra. Rebecca Garcia e dos Srs. Romeu Tuma e Eduardo Azeredo.

(Inicia-se a Sessão às 10 horas e 22 minutos, e Encerra-se às 13 horas e 8 minutos)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Declaro aberta a sessão solene do Congresso Nacional destinada a comemorar o Dia Nacional da Força Aérea Brasileira — FAB e o Dia do Aviador.

Convidado para compor a Mesa o Comandante da Marinha, Exmº Sr. Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto, representante do Ministro de Estado da Defesa, Exmº Sr. Nelson Jobim; o Comandante da Aeronáutica, Exmo. Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito; o Comandante do Exército, Exmº Sr. General de Exército Enzo Martins Peri; a Exmª Srª Deputada Federal Rebecca Garcia, subscritora desta homenagem na Câmara dos Deputados; e o Exmº Sr. Tenente Brigadeiro do Ar Cherubim Rosa Filho, Presidente do Superior Tribunal Militar no período de 1993 a 1995.

Cumprimento todos os Exmºs. Srs. Ministros do Superior Tribunal Militar; os Exmºs. Srs. Oficiais Gerais; o Ilmº Sr. Coronel-Aviador Cesar Ramiro Briones Egüez, Adido Aeronáutico da Embaixada do Equador; o Exmº Sr. William Dobson, Adido de Defesa do Exército e da Aeronáutica da Embaixada do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte; os Srs. Adidos Militares; os Srs. Militares das Forças Armadas brasileiras; os Srs. Membros da Banda de Música da Base Aérea de Brasília; as senhoras e os senhores presentes.

Composta a Mesa, vamos, de pé, ouvir e cantar o Hino Nacional, executado pela Banda de Música da Base Aérea de Brasília, regida pelo Maestro Suboficial João Leal Correia.

*(É executado o Hino Nacional.
(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Senhoras e senhores, deputadas e deputados, senadoras e senadores, cidadãs e cidadãos que assistem a esta sessão conjunta do Congresso Nacional, minhas cordiais saudações.

Mais uma vez o Congresso Nacional reúne-se em sessão solene, desta feita para comemorar o transcurso do Dia Nacional da Força Aérea Brasileira — FAB e o Dia do Aviador, cujo transcurso se dará amanhã, 23 de outubro.

Meus cumprimentos ao eminente Senador Hérculo Fortes, 1º Secretário do Senado Federal, e à Deputada Rebecca Garcia, bem como aos demais Senadores e Deputados que propuseram tão significativa homenagem.

A instituição do dia 23 de outubro como data comemorativa da Força Aérea Brasileira e do Aviador faz referência a um dos acontecimentos mais marcantes da história da humanidade, fato protagonizado por um brasileiro. Foi no dia 23 de outubro do ano de 1906 que Alberto Santos Dumont sobrevoou o Campo de Bagatelle, em Paris, com o 14-Bis.

A façanha de Santo Dumont mudaria o mundo para sempre. Mais do que provar que era possível um objeto mais pesado do que o ar alçar voo, Santos Dumont transformava em realidade o sonho do homem de voar. Nada mais justo, portanto, do que homenagear o Pai da Aviação e Patrono da Aeronáutica, dedicando o dia 23 de outubro às comemorações do Dia da FAB e do Dia do Aviador.

A Força Aérea Brasileira foi criada em 1941, no auge da 2ª Guerra Mundial. Já em 1942, integraria a Força Expedicionária Brasileira, lutando na Europa ao lado dos Aliados.

De lá para cá, felizmente, vivemos tempos de paz, o que não impede que a FAB mantenha permanente mobilização pela defesa e controle do espaço aéreo brasileiro. Esse valoroso e muitas vezes pouco conhecido trabalho da FAB merece a homenagem que o País lhe concede a cada 23 de outubro.

Para exemplificar, cito algumas dessas importantes tarefas realizadas pela FAB por meio de nossos aviadores: diariamente são realizados voos de patrulhamento ao longo de nosso extenso litoral, detectando embarcações ilegais, ameaças ao meio ambiente ou prestando apoio a navegadores que necessitam de ajuda.

Importantíssimo é também o trabalho da Força Aérea na Amazônia, onde realiza inúmeros voos para o monitoramento da floresta, detecção de desmatamentos e queimadas, bem como para a entrega de remédios e provisões para milhares de brasileiros que vivem isolados em meio à mata ou ao lado dos rios da região amazônica.

É também a FAB, por intermédio de seus valiosos homens e mulheres, que apóia as missões humanitárias brasileiras pelo mundo todo, como ocorre hoje, integrando a Força de Paz das Nações Unidas no Haiti, cujo comando cabe ao Brasil.

Outra tarefa que merece destaque é o trabalho prestado pelo Correio Aéreo Nacional, que há quase 80 anos serve ao povo brasileiro, ajudando a integrar as populações que vivem nos locais mais remotos do Brasil. Ainda poderíamos citar o trabalho feito pela Força Aérea Brasileira no controle do tráfego aéreo do Brasil e que é responsável pela segurança dos voos civis e de defesa realizados no nosso País.

Sr^{as}s. e Srs. Parlamentares, além de saudar o valoroso trabalho da Força Aérea Brasileira, tenho a certeza de que temos hoje um motivo a mais para comemorar. É graças à condução da política econômica do Governo do Presidente Lula que o Brasil criou as condições para realizar um dos maiores investimentos que nosso País já fez no reaparelhamento da frota de caças da FAB. Daqui a alguns dias, o Brasil não estará adquirindo apenas aviões modernos e eficientes, mas se aprimorando de conhecimento e de tecnologias de ponta, extremamente necessários para a segurança nacional do nosso País. Aliás, um país que ruma, a passos largos, na direção de se transformar numa potência econômica, científica e militar.

Sabemos também que o Brasil precisa realizar outros investimentos de vulto na Aeronáutica, a fim de oferecer aos nossos aviadores as melhores e mais modernas condições de trabalho, para que possam desempenhar suas tarefas não só com coragem e abnegação, mas também com o necessário suporte material. Para tanto, tenho a certeza de que o Governo encontrará neste Congresso total apoio.

Sr^{as}s. e Srs. Parlamentares e demais autoridades aqui presentes, entendo que o Brasil deixou de ser apenas um país do futuro. O Brasil é o País do presente, com muitos e grandes desafios para o futuro. E a proteção de nossas riquezas será uma missão especial. Resguardar a Amazônia e o nosso mar territorial, onde repousam, sob o leito do oceano, bilhões de barris de petróleo da camada do pré-sal, exigirá da nossa FAB maiores esforços e atenção. Tenho a plena confiança de que a FAB está preparada para o desafio, o que é motivo de tranquilidade e orgulho para todos nós.

Ao encerrar, cumprimento mais uma vez o Exm^o Sr. Ministro de Estado da Defesa, Dr. Nelson Jobim, e o Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, em nome de quem tomo a liberdade de saudar todos os aviadores brasileiros pela passagem de seu dia. Aliás, o Brigadeiro Juniti Saito tem uma característica muito peculiar dos cidadãos que con-

tribuem com este País. O Brigadeiro passou um bom tempo morando em Canoas, no Rio Grande do Sul. Isso sempre agrega valor à luta. Estou dizendo isso porque sou morador da cidade de Canoas também.

Parabéns à Força Aérea Brasileira! Vivam os aviadores! Que seus exemplos de competência e dedicação à Pátria sirvam de referência para as futuras gerações de brasileiros.

Muito obrigado. (*Palmas*.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Agora vamos imediatamente passar a ouvir os oradores, começando pela Deputada Rebecca Garcia, uma das requerentes desta homenagem na Câmara dos Deputados.

Antes de a Deputada Rebecca falar, quero registrar a presença do Exm^o Sr. Coronel-Aviador Luís Vila Gomes, Adido de Defesa da Embaixada da Bolívia. Muito obrigado a V.S^a pela presença.

Está com a palavra a Deputada Rebecca Garcia.

A SRA. REBECCA GARCIA (PP- AM. Sem revisão da oradora.) – Exm^o Sr. Presidente da Mesa, Deputado Marco Maia; Comandante da Marinha, Exm^o Sr. Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto; Comandante do Exército, Exm^o Sr. General de Exército Enzo Martins Peri; Comandante da Aeronáutica, Exm^o Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, em nome de quem cumprimento os demais oficiais aqui presentes; Exm^o Sr. Ministro Tenente-Brigadeiro do Ar Querubim Rosa Filho, é um grande prazer poder estar hoje aqui como subscritora deste requerimento.

No início da sessão, fui cumprimentada e me agradeceram pelo fato de homenagear a Aeronáutica. Na verdade, só estamos retribuindo todas as homenagens que nós recebemos todas as vezes que vamos à Aeronáutica pedir auxílio e ajuda e somos tão bem recebidos. Então, esta é uma justa homenagem, em nome de todo o povo da região amazônica. Sou Deputada Federal pelo Estado do Amazonas, onde a Força Aérea tem exercido grande presença e um grande trabalho na batalha contra as dificuldades que a nossa região nos traz. Por isso muito obrigado por todo esse trabalho. Que a Aeronáutica continue com homens e mulheres comprometidos com o povo do nosso País, principalmente com esses que estão nos lugares mais distantes, como a região amazônica.

É com grata satisfação e elevada honra que solicitei a realização da presente sessão solene no Congresso Nacional em comemoração ao transcurso de duas datas magnas, o Dia Nacional da Força Aérea Brasileira — FAB e o Dia do Aviador. Cumpre-me, preliminarmente, agradecer aos homens e mulheres que integram a Força Aérea Brasileira pela honraria de sua importante e marcante presença nesta manhã.

Como uma das representantes do povo brasileiro, que minhas palavras sejam para expressar a eterna gratidão de nossa gente pela paz com que os senhores ajudam a manter a integridade do solo pátrio. Seus esforços e sua dedicação à defesa da soberania nacional, à guarda do espaço aéreo brasileiro e à proteção das nossas fronteiras são certamente fatores de segurança e tranquilidade com os quais todos nós, brasileiros, podemos contar. Quando falo de fronteiras, falo especialmente da nossa região, que tem uma vasta fronteira, que não é simples de ser monitorada, uma fronteira complicada, que é a da região amazônica, mas a presença dos senhores nos deixa muito confortáveis e seguros.

O elemento humano deve sempre estar acima de tudo. Por isso hoje aqui nos reunimos para justamente valorizá-lo, para revisitar seu passado de lutas e conquistas, para admirar seu espírito, suas tradições e sua história.

Senhoras e senhores, os grandes momentos da história denotam-se pela amplitude de seus feitos e pela audácia que inspiram. Em 23 de outubro de 1906, o Campo de Bagatelle foi a arena da luta entre o “desistir e o ousar”, consagrando um imortal brasileiro como o legítimo inventor do avião e o criador de uma novo tempo. Alberto Santos Dumont fez do 14-Bis a referência para aqueles que escolheram os céus como oficina de trabalho.

Ser aviador é olhar para o alto, é ler na geometria das nuvens os rumos mais favoráveis; é entender que o voo bem-sucedido também cruza as tempestades. Os caminhos da aviação brasileira, em sua natural busca pela harmonia e estabilidade, são também os caminhos da Força Aérea. Essa instituição, de presença nacional, exibe sua visão estratégica ao demonstrar que, na polivalência de sua atuação, o contribuir para o progresso complementa o preparo para a defesa da pátria, da garantia dos poderes constitucionais, da lei e da ordem.

A Força Aérea Brasileira, nascida sob os valores da honra e da coragem, projeta no horizonte a imagem do Brasil que todos desejamos: um país mais justo e forte, inserido no panorama internacional de forma pacífica e solidária, mas que não pode abdicar do exercício de sua individualidade, de sua soberania.

Para isso, para o cumprimento de sua missão constitucional, a Aeronáutica precisa dispor de capacidade efetiva de vigilância, de controle e de defesa do espaço aéreo sobre os pontos e áreas sensíveis do território nacional, com recursos de detecção, interceptação e destruição.

E aqui eu me dirijo a todos os colegas Parlamentares para dizer que este momento em que aqui nos

reunimos para prestar homenagens à FAB e aos aviadores brasileiros torna-se uma oportunidade especial para que as forças políticas do Parlamento nacional se manifestem e reafirmem o compromisso em torno das questões da política nacional, enumerando os principais desafios em torno das condições de trabalho dos integrantes das Forças Armadas e do deficitário orçamento a elas destinado.

Senhores, o Brasil se encaminha para, em breve, assumir um papel de liderança global. O nosso vasto patrimônio mineral, petrolífero, industrial, agrícola de nosso rico meio ambiente pode começar a despertar a cobiça internacional. Por isso, precisamos criar mecanismos para aumentar o aporte de recursos para o sistema de defesa nacional, de tal forma a garantir a integridade do imenso território brasileiro e a soberania de nossas riquezas.

Temos pela frente um grande desafio, que é proteger não só a Amazônia verde, mas a Amazônia azul e as plataformas que explorarão o pré-sal. O Congresso precisa refletir e pensar com seriedade uma forma de compartilhar os grandes lucros auferidos com a riqueza que advirão do pré-sal e da grande indústria de infraestrutura a ele agregada com as Forças Armadas.

Nesse sentido, compartilho com os senhores uma reflexão: será, então, que os *royalties* do próprio pré-sal — juntos, é claro, com a saúde, educação, preservação do meio ambiente — não poderiam financiar a sua própria segurança? Precisamos refletir a esse respeito.

Ilustres convidados é perseverando no rumo, mantendo a direção traçada pelos comandantes que a Força Aérea se renova. É incentivando a busca do conhecimento que se firmam as raízes do amanhã.

Melhorar a estrutura e as condições de trabalho permitirá à Força Aérea continuar atuando com eficácia, salvando vidas e reduzindo a segurança dos cidadãos onde quer que estejam.

Não posso, ainda, esquecer de fazer referência ao seu imprescindível trabalho no contexto humanitário de também conduzir o progresso e a integração, estendendo a mão às vítimas do infortúnio, no resgate de brasileiros em áreas de calamidade e no atendimento às comunidades carentes e aos distantes povos indígenas. No meu Estado mesmo, o trabalho da Força Aérea tem sido fundamental nos momentos de cheias, enchentes e secas.

Mais uma vez, muito obrigada. Gostaria de lembrar que, na seca de 2005, a presença da Força Aérea foi fundamental. Nesses momentos de cheias também é fundamental. Isso fez com que o nosso povo passasse por essas adversidades com um pouco mais de dignidade. Então, muito obrigada, mais uma vez.

A dimensão do Brasil e a complexidade da missão confiada à Força Aérea Brasileira são aspectos que dominam o pensamento dos homens e das mulheres que “vestem azul”. Tendo a Constituição como guia e a liberdade como valor maior, os profissionais da Aeronáutica, cônscios da grandeza das responsabilidades assumidas pelas Forças Armadas, orgulham-se de servir à Nação.

No leme de suas aeronaves, uma bandeira anuncia com quem está sua lealdade e para onde se voltam seus corações. Eles levam à presença do Estado brasileiro e de sua necessária atuação. Eles envergam emblemas que contam uma história de bravura e heroísmo, de solidariedade e visão social. Eles estão no Pantanal, na Caatinga, no Cerrado, no calor da Amazônia, na amplidão marinha, no silêncio do espaço aéreo. Onde eles estão está a própria Força Aérea Brasileira.

Dessa forma, deixo aqui registrada a grande admiração que sinto pela FAB e por todos os seus integrantes pelos serviços prestados. Tenham certeza de que os senhores têm o meu apoio. Lutarei com todo empenho na Câmara dos Deputados pela melhoria de seus proventos, pela melhoria das suas condições de trabalho.

Ao efetivo da FAB, formado por militares e civis, mais de 73 mil pessoas, entre militares e civis — e, nesse contingente há mil mulheres —, muito obrigada. Agradeço em a todas as mulheres que fazem parte da FAB e que tanto orgulham a classe feminina. Meus parabéns. Enfim, todos os senhores que fazem parte da Força Aérea Brasileira são motivo de orgulho para todo o povo brasileiro.

Por último, Sr. Presidente, gostaria de solicitar que este discurso seja divulgado no programa A voz do Brasil e pelos demais órgãos de comunicação da Câmara dos Deputados e do Senado Federal.

Era o que tinha a dizer. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Muito obrigado nobre Deputada Rebecca Garcia pelo pronunciamento. S. Ex^a é requerente desta homenagem na Câmara dos Deputados.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Passamos agora, imediatamente, a palavra ao nobre Senador Romeu Tuma, que falará nesta sessão pela Liderança do PTB, no Senado Federal.

Vamos estipular para os oradores, daqui para frente, o tempo de 10 minutos para as suas considerações. São muitos oradores. Nós temos uma lista enorme de oradores.

O SR. ROMEUTUMA (PTB-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Privilégio de tempo só para as mulheres.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Privilégio, então, só para as mulheres e para aquelas mulheres coautoras dos requerimentos.

O SR. ROMEUTUMA (PTB-SP) – E também porque é a representação da região mais importante do País, hoje, e onde a Aeronáutica tanto presta serviço: a Amazônia. Se S.Ex^a só falasse, estaria terminada a sessão com toda a honra para esta Casa.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Sem dúvida, Senador.

O SR. ROMEU TUMA (PTB-SP) – Mas é sempre uma honra quando há uma cerimônia em que esta Casa, o Congresso Nacional, presta homenagem às Forças Armadas. Eu, quando ocupo a tribuna, fico emocionado por ver alguns amigos, como o tenente e o capitão. Trabalhamos juntos em várias situações em regiões ao sul do Estado da Amazônia, onde o apoio da Aeronáutica, da Marinha, do Exército é sempre presente e forte. Estava comentando com o comandante que, na Amazônia, frequentamos algumas áreas que têm a presença de comunidades indígenas, como, por exemplo, restaurantes em São Gabriel da Cachoeira e em outras cidades, e vemos lá somente símbolo da Aeronáutica. Os índios cantam a canção da Aeronáutica, não conhecem outra.

Um dia eu estava com um coronel numa base dessas e ele queria levar o símbolo da Aeronáutica feito com penas de aves da Amazônia porque ficou encantado. Aí ele pediu e lhe deram porque eles conseguiram repetir o símbolo, por conta da paixão que sentem pela Aeronáutica.

Saudo os membros da Mesa. Deputada Rebecca, é emocionante. Nas palavras de V. Ex^a também sentiu emoção ao prestar esta homenagem.

Cumprimento o Deputado Federal Marco Maia, Vice-Presidente do Congresso Nacional, que preside esta sessão, é uma honra para nós; o Comandante da Aeronáutica Júlio Soares de Moura Neto, extensivo ao Sr. Ministro de Estado da Defesa, Sr. Nelson Jobim — a honra de vê-lo nesta Mesa é bastante importante para esta Casa; o Gen. Enzo Martins Peri, Comandante do Exército, que nos honra com a presença; o Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, que hoje é a principal figura desta Casa em razão das homenagens que se prestam à Aeronáutica e principalmente ao aviador; a Deputada Rebecca Garcia a quem agradeço pela presença e pelas palavras. Eu também me sinto homenageado, porque voei, de helicóptero, por aquela região muito tempo, prestando serviço à Pátria, sempre com o apoio do Exército, da Marinha, da Aeronáutica. As Forças Armadas, com essa presença, representam a garantia da soberania.

Meu amigo, Ministro Tenente-Brigadeiro do Ar Querubim Rosa Filho, já ouvi muita história de pescador, mas os senhores têm de ouvir histórias de aviador também. Esse moço aqui, quando tenente, contava cada história de desafios a si mesmo, revelava antigas aventuras de companheiros da Aeronáutica que pilotavam aviões sem tecnologia. Se Deus quiser, o Brasil ainda vai dispor de melhor tecnologia com a compra dos caças que estão sendo negociados.

Brigadeiro Rosa Filho, para mim é uma satisfação encontrá-lo e saber que o senhor está bem, com saúde, e continua trabalhando em prol do Brasil.

Há pouco conversava com o Brigadeiro Barbalho, que me dizia que desde 1940 já voava para a Amazônia. Então, temos o sentido claro de que a sociedade ocupava a Amazônia para garantir a nossa soberania pelas Forças Armadas. A Aeronáutica voava sempre para lá, inclusive com o trabalho da Comara, para construir as pistas de pouso, para construir os pelotões de fronteira. E o próprio General Comandante do Serviço de Engenharia do Exército falava sobre as grandes dificuldades para construção das unidades dos pelotões e das pistas de pouso na região amazônica, chegando somente pelo ar, porque rios encachoeirados não permitiam a chegada desse material: ou era nas costas ou era pelo ar. Sabemos que a Aeronáutica tem uma grande história na condução da dignidade da civilização da região amazônica.

Queria, em primeiro lugar, Brigadeiro Saito, se V. Ex^a me permitir, homenagear os militares da FAB que trabalharam na operação de resgate do voo da Air France. Há pouco, por acaso, estava lendo na revista *Aerovisão* uma matéria a respeito. Gostaria de ler o texto inicial para os senhores:

“Recife, 2h30 da madrugada de 30 de maio de 2009. O Suboficial da Reserva Gilberto Fernandes Everton estava na metade de seu plantão, no Centro de Coordenação de Busca e Resgate de Recife (Salvaero), quando o telefone quebrou o silêncio.”

SALVAERO é um instrumento importantíssimo para a cidadania brasileira, sempre pronta, sempre presente, madrugada ou não, em busca de ajudar a população mais carente em resgate de sobrevivência.

Continuo:

“Ele era o supervisor do Centro de Controle Atlântico, informando que o voo 447, da Air France, havia desaparecido com 228 pessoas a bordo. O Suboficial Everton iniciou imediatamente os procedimentos de busca eletrônica da aeronave. Ele foi o primeiro de uma cadeia de mais de 300 homens e mulheres da Aero-

náutica a trabalhar diretamente nas buscas pelo voo da companhia francesa. O solitário militar colocou em movimento a enorme engrenagem que desencadeou uma operação de busca aérea no mar sem precedentes na América Latina..”

Por isso presto minhas homenagens a essa força da Aeronáutica e ao sargento que não dorme, não descansa, no silêncio do seu posto, isolado, sempre atento ao que possa merecer sua atenção e presença para fazer funcionar todos os equipamentos necessários a uma ação rápida da Aeronáutica, em conjunto com as outras forças, é claro — a Marinha teve uma participação ativa nesse trabalho.

Brigadeiro Saito, conversei com os brilhantes assessores parlamentares — peço licença para homenageá-los também pela assistência que sempre nos dão —, para saber o que falar sobre a Aeronáutica, em razão de várias sessões sobre o tema. O Brigadeiro Barbalho disse-me que, da última vez, falei muito sobre a Amazônia. Então, perguntei qual seria o melhor assunto a ser abordado para não ser repetitivo. Eles disseram que eu deveria falar sobre o Correio Aéreo Nacional — CAN.

Sr. Presidente, V. Ex^a poderá me interromper na hora em que meu tempo se encerrar, porque quero atender os adidos militares da Aeronáutica, pela importância que representa o CAN na história da interligação do Brasil, sempre levando a comunicação aos povos mais distantes dos centros urbanos do País.

Sabemos dos progressos da eletrônica, da robótica, do lançamento de foguetes e satélites, da viagem que o astronauta brasileiro, Tenente-Coronel Marcos César Pontes, fez até a Estação Espacial Internacional a bordo da nave russa Souyz TMA-8.

Há pouco mais de um século, mais precisamente no ano de 1906, o mundo acompanhava maravilhado, as experiências com as fantásticas máquinas de voar. Veio a criação do aparelho de Santos Dumont — já citado por V. Ex^a no discurso da presidência.

Amanhã, dia 23 de outubro, comemora-se o Dia do Aviador, porque foi nessa data, no ano de 1906, o primeiro voo que um aparelho mais pesado que o ar decolou por meios próprios. Foi quando Alberto Santos Dumont, o grande inventor brasileiro, alçou voo com o seu 14-Bis.

Nesta sessão solene que se faz uma homenagem ao aviador e à Força Aérea Brasileira — FAB, faço questão de destacar o trabalho realizado pelo Correio Aéreo Nacional.

Sr. Presidente, como parte do progresso, o Correio Aéreo Nacional, popularmente conhecido como CAN, é operado pela Força Aérea Brasileira e tem a missão

de assegurar a presença do Governo Federal nos mais diversos rincões do Brasil, seja transportando remédios, livros, alimentos, seja no atendimento médico.

Herança de pioneirismo legada desde 1931, o CAN tem executado, ao longo de várias décadas, um trabalho de integração das regiões mais afastadas, principalmente, na Amazônia e no Pantanal. Lá, onde a distância e as carências de toda ordem se fazem mais significativas, o CAN, usando vários tipos de aeronaves, faz o transporte de remédios, de alimentos e de pessoas, configurando indispensável participação do Comando da Aeronáutica na integração e no progresso do nosso País.

As aeronaves da FAB cruzam diariamente os céus deste imenso País continental, ligando os extremos do território, levando não apenas cargas e pessoas, como também esperança. Assim, em cada pouso e decolagem, a Força Aérea Brasileira cumpre o seu papel constitucional e, acima de tudo, social.

Houve um tempo em que as dimensões continentais do Brasil pareciam ainda maiores, especialmente pelas penosas dificuldades de acesso às comunidades mais distantes e devido ao longo tempo empregado para percorrer primitivas trilhas e os desafiadores caminhos dos rios. Igualmente grande era a carência de recursos de toda ordem e desalentadora a sensação de isolamento.

Nesse cenário, um grupo de heróis, irmanados pelo ideal do Correio Aéreo Nacional, deu asas ao coletivo sentimento de altruísmo que pulsa desde sempre no peito de toda a sociedade brasileira. Assim, inspirados pela coragem, amor ao próximo e senso do dever, Eduardo Gomes, Lemos Cunha, Casimiro Montenegro Filho, Nelson Freire, Lavenère-Wanderley e tantos outros deram início a uma incomparável obra: redesenharam a face do País, aproximando irmãos e consolidando, de forma perene, os marcos extremos que definem nossas fronteiras.

Da pequena cabine de suas maravilhosas máquinas voadoras, sentiram no rosto os ventos do Norte, do Sul, do Leste e do Oeste. Nesses ares do progresso, lançaram seus indômitos cachecóis e empreendedores sonhos.

Sob suas aeronaves, o Brasil tornava-se menor em distâncias e, de maneira exuberante, muito maior em integração. Nos férteis campos sobrevoados, os pioneiros semearam os caminhos que hoje unem os brasileiros e as brasileiras de todas as latitudes e longitudes.

Herdeiros desse magnífico legado, os valiosos integrantes da aviação de transporte, ao longo da história, e com o mesmo denodo e a mesma devação dos precursores do Correio Aéreo Nacional, têm

consolidado o imprescindível papel da Força Aérea Brasileira na manutenção da integridade nacional, na conscientização da cidadania e no fortalecimento do sentido de nação; bem intangível de valor inestimável nas sociedades deste mundo globalizado.

Extrapolando fronteiras, os generosos vetores verdes e amarelos conduzem a bandeira do Brasil mais longe, aproximando povos amigos, apoiando missões de paz e oferecendo solidariedade às nações afligidas por fenômenos da natureza.

A cada decolagem de uma de nossas aeronaves do Correio Aéreo Nacional, o País torna-se ainda mais grandioso. Acendem-se, em anônimos corações, chamas de esperança e ganha lustro o orgulho pela alegria da missão cumprida.

Minhas homenagens ao Brigadeiro Eduardo Gomes, fundador do CAN, que até hoje leva coração e alma para os brasileiros tão distantes dos nossos centros. Nas comunidades da região amazônica, principalmente onde participei de várias ações com a Aeronáutica, os índios recebem com imensa alegria a chegada da aeronave do CAN, porque sabem que terão assistência médica, assistência social e tudo o que possibilita maior conforto para aquelas comunidades.

Parabéns Força Aérea Brasileira pela data de hoje e também pelo passado de glórias.

Obrigado, Presidente. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) – Agradeço ao Senador Romeu Tuma o pronunciamento.

O SR. PRESIDENTE (Marco Maia. PT-RS) - Chamo para fazer uso da palavra o nobre Deputado Carlos Zarattini, que falará pela Liderança do PT da Câmara dos Deputados.

Antes, passo a Presidência dos trabalhos à Deputada Rebecca Garcia, uma das proponentes desta sessão solene.

Convidado o Senador Romeu Tuma para fazer parte da Mesa conosco, representando o Senado.

Concedo a palavra ao Deputado Carlos Zarattini.

O Sr. Deputado Marco Maia, Primeiro Vice-Presidente, deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pela Sra. Deputada Rebecca Garcia.

O SR. CARLOS ZARATTINI (PT-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Agradeço ao Sr. Presidente, Deputado Federal Marco Maia, 1º Vice-Presidente da Mesa do Congresso Nacional; à Deputada Rebecca Garcia, subscritora desta homenagem; e ao Senador Romeu Tuma.

Cumprimento o Comandante da Marinha, Exmº Sr. Almirante de Esquadra Julio Soares Moura Neto, representando o Ministro Nelson Jobim; o Coman-

dante do Exército, Exmº Sr. General de Exército Enzo Martins Peri; o Comandante da Aeronáutica, Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito; os Srs. Ministros do Superior Tribunal Militar; o Exmº Sr. Ministro Tenente-Brigadeiro do Ar Querubim Rosa Filho, os adidos de defesa, os adidos militares, as senhoras e os senhores, os oficiais.

Em nome da Liderança do Partido dos Trabalhadores, participo desta sessão solene em comemoração ao Dia Nacional da Força Aérea Brasileira — FAB e ao Dia do Aviador, dia 23 de outubro, quando se comemora a data do primeiro voo de um aparelho mais pesado que o ar, feito realizado por Santos Dumont, brasileiro pioneiro em novas tecnologias, assim como muitos brasileiros que ainda hoje mostram a capacidade do nosso povo de se desenvolver autonomamente.

Passamos por um período, muitos anos antes deste Governo, em que o Brasil enfrentou um processo de desnacionalização econômica, que aumentou nossa vulnerabilidade externa, que reduziu a capacidade do Estado de promover políticas de desenvolvimento, de ciência e tecnologia, além de perdermos o sentido estratégico da nossa política externa e da defesa brasileira. Esse período sucedeu outro em que denunciamos o acordo de cooperação militar com os Estados Unidos, iniciada a construção de um espaço geopolítico próprio, independente, quando se buscava dotar o País da capacidade de dissuasão plena, compatível com o *status* de potência média.

Esse processo foi interrompido a partir dos anos 90, nos Governos Collor de Mello e Fernando Henrique Cardoso. O Estado desenvolvimentista foi substituído pelo neoliberalismo. Quando cedemos, fomos à subserviência, às pressões dos centros hegemônicos do capitalismo mundial. Destruímos núcleos estratégicos da economia, com a privatização. Gostaria de citar particularmente a privatização de setores estratégicos, empresas estratégicas como a Embratel, setor de telecomunicações. Foi abandonada a ideia de dissuasão plena pelo conceito de dissuasão defensiva, e houve o sucateamento do aparelho das Forças Armadas e a paralisação de vários projetos importantes para a defesa do nosso País.

Hoje superamos essa política. O Governo Lula não só reergueu o País, reergueu a nossa capacidade econômica, mas promoveu um desenvolvimento autônomo e sustentado, com forte mercado interno. Fomos capazes de superar, antes de qualquer país do mundo, a mais grave crise econômica desde 1929. Neste Governo, houve uma mudança substancial na nossa política externa, com a plena projeção de nossos interesses estratégicos, mas não é possível entendê-la

imaginando que se possa prescindir de uma política de defesa consistente.

A persuasão diplomática torna-se mais eficaz quando complementada pela dissuasão estratégica, o que significa levar qualquer potencial inimigo a desistir de colocar as mãos sobre nosso País.

O Governo Lula, por meio do Ministério da Defesa e das Forças Armadas, preparou a estratégia nacional de defesa, que prevê a modernização e o reaparelhamento das Forças Armadas — não simplesmente uma troca de equipamentos — com equipamentos mais avançados tecnologicamente, com maior capacidade e maior força militar, com incorporação e desenvolvimento tecnológico autônomo, com a reestruturação das forças e a realocação dos seus efetivos.

A Força Aérea tem capacidade de absorver e desenvolver tecnologias. Recentemente, foi aprovado e reconhecido pela Oaci, organismo certificador internacional, sistema de controle aéreo como um dos melhores do mundo. Foi desenvolvido pelas nossas Forças Armadas, por cabeça de brasileiros e brasileiros, além de projetos como o Veículo Lançador de Sátelites. Nessa mesma perspectiva, devemos imaginar o Projeto FX-2, de caças de múltiplo emprego.

A nossa mídia, de visão curta, muitas vezes mais preocupada em atender a interesses internacionais do que observar os nossos próprios interesses, insiste em tratar essa compra como uma licitação comum. Não é! Não é uma licitação comum. O processo de análise técnica da Força Aérea é feita de forma detalhada e sob múltiplos aspectos. Foi iniciado há mais de um ano, em junho de 2008. É um processo que busca analisar todos os processos técnicos importantes na seleção do melhor equipamento para a nossa defesa aérea. São discutidas compensações comerciais, compensações industriais e tecnológicas, o chamado processo de *offset*, e também a transferência de tecnologia, questão central sem a qual não é possível haver plena autonomia na defesa. Por fim, discute-se também o preço, tão preocupante para esses setores da mídia nacional.

Mas, principalmente, devemos discutir a questão estratégica da autonomia da nossa defesa e das novas relações que surgem entre países, além da aposta num mundo multipolar onde o Brasil, por sua força econômica e importância política, terá papel protagonista.

O primeiro lote de 36 aeronaves vai ser entregue a partir de 2014, para uma vida útil de 30 anos. Com isso, vamos substituir gradativamente os Mirage 2000, os F-5M e os A-1M. Trata-se de um projeto importantíssimo, fundamental para o desenvolvimento da nossa defesa.

Nessa perspectiva, senhores comandantes, representantes do Ministro, devemos dar ênfase também à questão salarial das Forças Armadas. Não é possível imaginar o desenvolvimento tecnológico se não nos preparamos para reter os quadros, aqueles que efetivamente detêm o conhecimento tecnológico. O conhecimento tecnológico não está em apostilas, não está em projetos, não está em planilhas; ele está na cabeça das pessoas. Não podemos desenvolver quadros e depois perdê-los para outros interesses, para a iniciativa privada. Esses quadros vão adquirir responsabilidades cada vez mais efetivas, portanto precisamos garantir-lhes rendimentos compatíveis, para que permaneçam nas Forças Armadas, para que retenham a tecnologia de acordo com o interesse nacional e não a transfiram para interesses privados.

Nos tempos áureos do neoliberalismo, houve quem dissesse que nem sequer precisávamos das Forças Armadas, porque o império seria o guarda-chuva de proteção dos nossos povos. Nada mais falso. Queriam que as Forças Armadas se engajassem apenas na luta contra o narcotráfico e o crime organizado. Sim, elas devem participar dessa luta, mas não se limitar a isso. Precisamos defender os nossos recursos minerais, precisamos defender os nossos recursos petrolíferos, o nosso oceano, a nossa Amazônia, o território nacional. Por isso precisamos de Forças Armadas fortes, organizadas e autônomas tecnologicamente. A Força Aérea tem papel da maior importância nesse processo.

Rendemos a nossa homenagem às Forças Armadas, em particular à Força Aérea, neste Dia do Aviador, Dia de Santos Dumont.

Muito obrigado.

Bom-dia a todos. (Palmas.)

A SRA. PRESIDENTA (Rebecca Garcia. PP-AM) – Obrigada pelas palavras, nobre Deputado Carlos Zarrantini, que se manifestou pela Liderança do PT.

A SRA. PRESIDENTA (Rebecca Garcia. PP-AM) – Passo a presidência dos trabalhos ao nobre Senador Romeu Tuma.

Concedo a palavra ao nobre Senador Marco Maciel.

A Sra. Deputada Rebecca Garcia deixa a cadeira da Presidência, que é ocupada pelo Sr. Senador Romeu Tuma.

O SR. MARCO MACIEL (Bloco/DEM-PE.) – Sr. Presidente, nobre Senador Romeu Tuma, em nome de quem saúdo os demais integrantes da Mesa; caros Comandantes da Aeronáutica, da Marinha e do Exército; Oficiais-Generais das 3 Forças; oficiais da ativa e da reserva aqui presentes; representantes de oficiais da ativa e da reserva que aqui se encontram, bem como

representantes do Congresso Nacional, Deputados Federais e Senadores, .

Sr. Presidente, senhoras e senhores, a modernidade do País nasceu com as asas que Santos Dumont lhe deu quando, no campo de Bagatelle, como aqui foi recordado, realizou com o seu 14 Bis, em 23 de outubro de 1906, o primeiro voo de um aparelho mais pesado do que o ar. Esse fato histórico é comemorado entre nós como o Dia do Aviador e, não podemos deixar de também mencionar, o Dia da Aeronáutica Militar.

País, como nós sabemos, de imensas distâncias, o Brasil muito a ele deve. Pode-se dizer que, sem o aviador, a modernidade seria impossível. O Instituto Tecnológico da Aeronáutica — ITA e o Centro Técnico de Aeronáutica — CTA, ambos de projeção internacional por sua qualidade e dedicação, contribuíram para a criação e o crescimento da Embraer, uma das maiores fábricas de avião do mundo.

Já que estamos falando de modernas tecnologias, não posso deixar de lembrar uma frase de Francis Bacon, que disse certa feita: “Saber é poder”. Mais proximamente, o cientista italiano Norberto Bobbio, recentemente falecido, disse: “O mundo já se dividiu em nações ricas e pobres, fortes e fracas. Agora vai se dividir entre os que sabem e os que não sabem”.

Daí por que não podemos deixar de considerar importante o papel que as Forças Armadas brasileiras exercem não somente na formação de seus quadros, muito bem formados em suas academias militares e que contribuem consequentemente para a alavancagem cultural do nosso povo. Mas as Forças Armadas também cumprem o papel — e nem sempre isso é percebido pela sociedade — de agregar valor aos nossos produtos. Ou seja, por meio de modernas tecnologias, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, as Forças Armadas, nas suas diferentes tarefas, muito concorrem para esse objetivo.

Mencionei o caso da Aeronáutica, mas também poderia falar sobre o que faz a Marinha no campo, por exemplo, do submarino nuclear, bem como os trabalhos que desenvolve em Aramar. Devo também mencionar o trabalho que o Exército exerce inclusive por meio de seu centro tecnológico, contribuindo consequentemente para o relevante processo de desenvolvimento que desejamos integrado no Brasil.

Dentro de nossas fronteiras, a Força Aérea Brasileira está presente nos pontos mais longínquos de nossas metrópoles. Durante décadas, como lembrou o Senador Romeu Tuma, o Correio Aéreo Nacional foi o único elo entre as menores e mais distantes cidades brasileiras, levando-lhes medicamentos e material escolar em missões humanitárias.

O Brasil é, assim, grato ao aviador por muitos motivos, além da sua participação na defesa nacional, que é preceito constitucional.

No ano passado e no corrente, a FAB continuou a se engajar em ações humanitárias, socorrendo as populações de Santa Catarina, Maranhão e Piauí atingidas pelas inundações, bem como apoiando o sistema de saúde local, ao instalar, no Recife, o Hospital de Campanha da Aeronáutica, unidade móvel com 12 tendas e corpo profissional altamente competente no atendimento a casos de baixa complexidade.

Esse hospital tem capacidade de deslocar-se para qualquer local do País em pequeno espaço de tempo e de atender a centenas de pessoas por dia, conforme a necessidade. Ele conta com especialistas em clínica geral, pediatria, ortopedia, ginecologia e serve à população carente, que deve antes passar por triagem para evitar o congestionamento nas emergências dos hospitais públicos, sobretudo nas grandes metrópoles.

O Hospital de Campanha da Aeronáutica é, assim, equipamento que muito concorre para assistir a populações atingidas por intempéries, tanto no Sul e Sudeste, quanto no Norte e Nordeste.

Ainda no Recife, funciona o antigo e sempre renovado Hospital da Aeronáutica, um das referências de qualidade desde a Segunda Guerra Mundial.

A ação humanitária da FAB tem sido também internacional, como ocorreu recentemente — e aqui foi recordado — ao longo dos 26 dias de operação de busca e salvamento entre o litoral nordestino brasileiro e a África, juntamente com as forças aéreas dos Estados Unidos, da França e da Espanha, na procura de localizar sobreviventes e destroços de avião da Air France então sinistrado. A opinião pública mundial reconheceu, pelos meios de comunicação, a relevância da atuação conjunta da Aeronáutica e da Marinha do Brasil.

Tratava-se de operação muito complexa, numa busca de mais de 600 horas em área de 350 mil quilômetros quadrados, maior do que a de muitos Estados brasileiros. Foi uma dura prova para as pessoas e equipamentos envolvidos, na qual ficou comprovada a grande dedicação delas e o bom funcionamento deles — aviadores, marinheiros e recursos tecnológicos do País.

O Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito, sintetizou o sentimento e a convicção de todos os participantes:

“Não foi possível encontrar sobreviventes. Não foi possível entregar a todas as famílias os seus entes queridos. Infelizmente.

Nossa missão, no entanto, foi cumprida.”

Por tantos e renovados motivos, o Brasil pode e deve comemorar com júbilo o Dia do Aviador, como justa e merecida homenagem à Força Aérea Brasileira e às tripulações da aviação civil, pelos relevantes serviços que prestam sobretudo nos momentos difíceis por que às vezes passa a Nação.

Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PTB-SP)

– Passo a palavra ao ilustre Deputado William Woo, que falará pela Liderança do PPS na Câmara dos Deputados.

O SR. WILLIAM WOO (PSDB-SP. Como Líder.

Sem revisão do orador.) - Sr. Presidente, Senador Romeu Tuma, nosso amigo, companheiro e grande representante da segurança no Estado de São Paulo; Comandante da Marinha, Exmº Sr. Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, que representa neste ato o Exmº Ministro da Defesa, Sr. Nelson Jobim; Comandante do Exército, General-de-Exército Enzo Martins Peri, a festa hoje é da FAB, portanto, cumprimento o Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito e o Tenente-Brigadeiro-do-Ar Cherubim Rosa Filho, Presidente do Superior Tribunal Militar no período de 1993 a 1995.

Sr. Presidente, trouxe aqui um discurso que tive que riscar muito, porque quando falamos depois dos outros não queremos ser repetitivos. E a minha assessoria fez um grande risco para mostrar que já foi dito que se comemora o Dia de Aviador no dia 23 de outubro porque foi nessa data que Santos Dumont, grande inventor da aviação, alçou voo.

Mas aproveito este momento para fazer uma reflexão e uma justa homenagem à FAB e a todos os aviadores.

É muito bom ver as Forças Armadas aqui juntas. Eu, como policial, sei que temos aquela competição entre as forças policiais, mas quando há uma homenagem todas estão sempre juntas: Polícia Federal, Polícia Militar, Polícia Civil e agora as Guardas Municipais.

Ontem, ao receber o Deputado Bernard Accoyer, Presidente da Assembleia Nacional da França, fiz-lhe várias perguntas sobre uma questão que interessa todos nós. Queria saber se eles estão tão envolvidos como nós no projeto FX-2. Sabemos do assunto por meio do Comando da Aeronáutica — COMAER e da Comissão Coordenadora do Programa Aeronave de Combate — COPAC. O Major-Brigadeiro Noro já nos recebeu e informou sobre o projeto. E sempre que pedimos informações vemos a transparência e principalmente a capacidade técnica de todos os que fazem parte da Força Aérea Brasileira.

Muitos Parlamentares foram para os Estados Unidos para ver o F-18; ou para a Suécia, ver o Gripen; ou para França, países das 3 primeiras empresas que se cadastraram. Houve toda uma explicação sobre o termo de compromisso, a confiabilidade de informações entre o comprador e o fornecedor. E agora, chegando à etapa final, que todos apresentem sua melhor proposta, *the best of the best*, que esperamos seja para o Brasil, numa decisão final.

Há mais ou menos 3 meses escrevi um editorial falando de todo o processo e da capacidade. Em nenhum dos lugares onde estiveram os Srs. Parlamentares... Uns gostam mais dos caças franceses; outros, dos americanos. Eu, especialmente, gosto muito dos caças suecos, mas fui pessoalmente vê-los. E quanto ao conhecimento, todos parabenizam o trabalho que vem sendo feito pela Força Aérea.

Eu até quis escrever outro editorial, mas — na polícia chamamos de P2 — não consegui obter as informações para destacar a capacidade técnica dos senhores. Acho que falar de aviação para quem nunca pilotou ou só visitou o CINDACTA, pela primeira vez, depois de uma pane, é difícil. Mais difícil ainda é jornalista dar opinião, e é o que vemos muito na área de segurança pública. A toda hora aparece um técnico de futebol ou um técnico de segurança pública dando solução, mas ganhar uma Copa do Mundo, são poucos.

Eu queria obter informações, e ainda não as consegui, sobre a história do Comandante maior da Força Aérea, à época o Tenente Caçador Saito. Mas obtive a informação de que foi um excelente piloto — tiro de canhão, lançamento de bombas, lançamento de foguete. Havia uma média, porque naquela época não havia computadores. Quem sou eu para falar? Então, no meu segundo editorial vou dizer que quem comanda a Aeronáutica também sabe atirar.

Se realmente queremos reconhecer a Força Aérea, se queremos parabenizar e homenagear os aviadores neste Dia do Aviador, além de votar no plenário o projeto referente aos taifeiros na próxima semana, sem passar pela Comissão de Constituição e Justiça, o que não é necessário, é apenas um protocolo, que reconheçamos que todas as entidades e todos os dirigentes a quem a Força Aérea deve subordinação, de acordo com a nossa Constituição, neste momento, devem respeitar a decisão final da Força Aérea Brasileira, que, tenho certeza, será a melhor para os Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário e, principalmente, para a sociedade brasileira.

Viva a Força Aérea Brasileira!
Vivam os aviadores!
Muito obrigado. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PTB-SP) – Deputado William Woo, peço licença para dizer-lhe que, além de atirar, S.Ex^a sabe voar, apesar de ter nascido em Canoas.

O SR. WILLIAM WOO (PSDB-SP) – E remar também!

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PTB-SP) – Concedo a palavra ao Senador Eduardo Azeredo, que deixou agora a Presidência da Comissão de Relações Exteriores para estar aqui presente e proferir o seu discurso nesta sessão pelo prazer de homenagear a Aeronáutica.

O SR. EDUARDO AZEREDO (Bloco/PSDB-MG. Sem revisão do orador.) – Obrigado, Presidente, Senador Romeu Tuma. Quero saudar o Comandante da Marinha, Exm^o Sr. Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, que aqui representa o Ministro da Defesa, Nelson Jobim; o Comandante do Exército, General-de-Exército Enzo Martins Peri; o nosso homenageado de hoje, o Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; o Presidente do Superior Tribunal Militar, Exm^o Sr. Ministro e Tenente-Brigadeiro-do-Ar Cherubim Rosa Filho; os senhores oficiais; as Sr^{as}. e os Srs. Senadores.

Eu estava exatamente concluindo nossa reunião ordinária, desta quinta-feira, na qual aprovamos vários projetos relativos a tratados internacionais.

Quero, nesta manhã, fazer minha homenagem, neste Dia do Aviador, saudando também todos os Deputados presentes.

Sr. Presidente, Sr^{as}. e Srs. Senadores e Deputados, se não fosse o avião, hoje estariamos com muito mais dificuldade de fazer o que temos que fazer, com a rapidez com que o dia a dia exige que façamos os deslocamentos para estarmos presentes em tantas atividades em determinado período de tempo. Como diziam os artistas que criaram o movimento denominado futurismo, há cerca de um século, estamos na era da velocidade, em que o tempo vale ouro. Em vista disso, os deslocamentos devem ser realizados com a maior rapidez possível.

Qual é o meio importante que nos permite fazer isso? É o avião. E qual é o profissional preparado para operar esse aparelho que, incrivelmente, apesar de muito mais pesado que o ar, consegue elevar-se às alturas? É o aviador.

Nada mais justo, portanto, que homenagear o aviador pela passagem do seu dia, como já foi lembrado aqui, no último dia 23 de outubro. Especialmente, eu não posso deixar de falar, mais uma vez, em Santos Dumont, até porque é mineiro, como eu, e não poderia cometer esta gafe de deixar de lembrar sua importância.

O Dia do Aviador foi instituído pela Lei nº 218, de 4 de julho de 1936, em homenagem ao voo realizado pelo 14 Bis, no Campo de Bagatelle, em Paris, em 1906. O voo foi testemunhado por mais de mil espectadores e representantes da imprensa internacional, e a façanha rendeu ao inventor brasileiro a conquista da Taça Archdeacon.

Santos Dumont, além de nosso grande pioneiro na área da aviação, parecia um predestinado desde a mais tenra idade. Muito pequeno, ficava como que hipnotizado pelo voo dos pássaros. À medida que ia crescendo, seu passatempo predileto passou a ser fabricar e empinar papagaios de papel de seda. Também construía e soltava balões e aeronaves de bambu com propulsores. Ao participar da brincadeira “Passarinho voa?”, quando a pergunta era “Homem voa?”, ele respondia: “Voa!”. Esses fatos relatados por seus próprios irmãos mostram, naturalmente, o amor e o entusiasmo que Santos Dumont sempre teve pela aviação.

Sua mente criativa e inquieta foi responsável por uma invenção que pode parecer irrelevante, mas, à época, se mostrou inteiramente revolucionária: o nosso relógio de pulso.

Foi ele também que comprovou a possibilidade de fazer voos controlados em balão, tornando-os dirigíveis, em vez de serem simplesmente levados ao sabor dos ventos.

Santos Dumont é considerado, incontestavelmente, o patrono da aviação brasileira.

Sr. Presidente, senhoras e senhores, os aviões evoluíram, incorporaram tecnologias sofisticadas e se tornaram máquinas de enorme complexidade. Daí a necessidade de uma preparação condizente com as características de cada aparelho para os profissionais que os operam.

Ser aviador nos dias de hoje representa possuir uma gama de conhecimentos específicos e habilidades especiais. E ainda existe a finalidade como componente fundamental da formação do aviador: civil, aquele encarregado do transporte de pessoas ou de mercadorias, seja dentro do País, seja em viagens internacionais; ou militar, que tem como função imprescindível a defesa do território e do espaço aéreo nacional.

O cargo de piloto passou a ser um posto de destaque na aviação comercial, pois proporciona reconhecimento e até mesmo uma visão de *status*, e a falta de rotina decorrente da profissão vem a ser um atrativo a mais para os jovens que têm vocação para essa atividade. A responsabilidade que tem um piloto é a de transportar vidas e de defender o País. O prazer e o encantamento de olhar a Terra lá do alto são uma enorme compensação, mesmo quando se leva em conta o risco de uma queda, geralmente fatal,

mas uma possibilidade remotíssima, felizmente, em razão dos aperfeiçoamentos incorporados aos aparelhos voadores.

É sempre importante lembrar que as estatísticas mostram que o risco de se andar em uma estrada, com a de Belo Horizonte a Brasília, é maior do que o risco de pegar avião. É evidente que quando ocorre um acidente de avião, a notícia é sempre mais forte. É bom sempre lembrarmos a necessidade de investimento em nossas rodovias. Nelas, sim, a cada dia temos o correspondente a um avião se espatifando, ou a cada semana um avião caindo, se formos considerar as mortes que acontecem nas rodovias brasileiras.

Os pilotos civis têm cursos específicos, dependendo da sua finalidade — privado ou amador, comercial, de linha aérea. Por sua vez, para a aviação militar, o interessado passa por um processo criterioso de seleção e deve cursar a Academia da Força Aérea — AFA.

Lembro aqui daqueles pilotos que exploram o Brasil do ponto de vista de levar pessoas até os pontos mais distantes, os pilotos do interior, de pequenas aeronaves, que às vezes pousam em pistas improvisadas; pilotos que voam na Amazônia, os pilotos civis e militares que estão protegendo essa nossa região.

Quero, a propósito, cumprimentar a Força Aérea Brasileira pelo projeto de aumentar sua participação na Amazônia. Precisamos, sem dúvida alguma, de uma proteção cada vez mais adequada.

Na qualidade de Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional e de membro de um partido de Oposição, o PSDB, sempre lembrei a importância do reequipamento da Força Aérea Brasileira. Não podemos ter equipamentos obsoletos. Esse reequipamento é fundamental para a boa execução dos projetos sob a responsabilidade da Força Aérea Brasileira.

Reitero, portanto, nosso apoio ao projeto de reequipamento das Forças Armadas Brasileiras como um todo, especialmente da Força Aérea Brasileira.

O Brasil deve também lembrar da importância da incorporação da mulheres entre os pilotos. Até há pouco tempo, tínhamos quase só homens pilotando e hoje é cada vez maior o número de mulheres. Num primeiro momento, levávamos um pouco de susto, tendo em vista o histórico das mulheres como motoristas de automóvel — elas têm a fama de não serem boas motoristas. Mas hoje há uma confiança permanente na mulher que pilota avião. A brincadeira com a motorista é por causa da fama, mas eu sei que, na verdade, as estatísticas desmentem, pois as mulheres têm menos multas do que os homens em termos percentuais.

Mas lembro as brasileiras heroínas do ar que mereceram destaque internacional. Inesquecível é

Anésia Pinheiro Machado, primeira mulher a executar um voo solo, em 17 de março do longínquo 1922. Foi ela também a primeira mulher a conduzir passageiro em avião, em 23 de abril de 1922, e a realizar voos acrobáticos.

Há, ainda, Thereza de Marzo, primeira aviadora brasileira a ser brevetada, em 8 de abril de 1922, pela Fédération Aeronautique Internationale. E Ada Rogato, que viajou da Terra do Fogo até o Alasca, em 1951, pilotando, sozinha, um pequeno avião de apenas 90 HP.

Agora as mulheres já atuam na aviação comercial e na Força Aérea Brasileira, demonstrando que o Dia do Aviador é também o da aviadora.

O meu propósito não é simplesmente fazer uma louvação às mulheres, mas demonstrar que, por ser a atividade de aviador uma profissão dos tempos modernos, cuja importância cresceu dentro da sociedade como um todo, elas logo souberam ocupar seu espaço. Além disso, as atividades aeronáuticas coincidem com a época em que as mulheres deixam de ser as donas de casa para disputar, palmo a palmo, o mercado de trabalho com o sexo masculino.

Quero ainda, Comandante, com relação ao Estado de Minas Gerais, que represento nesta Casa, parabenizar V.Ex^a por uma iniciativa arrojada, que muito beneficiará a formação de novos oficiais da Força Aérea Brasileira no nosso Estado. As novas instalações do Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica — CIAAR, que funcionarão a partir de 2011, em Lagoa Santa, estão consentâneas com as aspirações da Aeronáutica de proporcionar melhores condições para os alunos e para o pessoal da administração daquela unidade.

A nova unidade ocupará uma área de aproximadamente 700 mil metros quadrados, de propriedade da União, contígua ao Parque de Material Aeronáutico de Lagoa Santa, respeitando as exigências de preservação do meio ambiente, já que aquela é uma região de grutas, para a qual temos projeto muito bem elaborado, com área construída de cerca de 54 mil metros quadrados.

Destaco também, no meu Estado, a Escola Preparatória de Cadetes do Ar — EPCAR, localizada na cidade de Barbacena. Foi à terceira colocada entre as escolas federais que participaram do Exame Nacional do Ensino Médio — ENEM do ano passado. O desse ano está com problemas, vamos esperar primeiro, que o exame seja realizado. Na classificação geral, das 20.174 escolas públicas e privadas que obtiveram conceito no ENEM 2008, a EPCAR conseguiu a 16^a colocação. Sem dúvida, é motivo de grande orgulho para a instituição e para os mineiros em especial.

Com isso, a EPCAR se mostra uma referência para os jovens que ingressam no ensino médio, preponderantemente por ser a porta de entrada para aqueles que pretendem ingressar no Curso de Formação de Oficiais Aviadores da Academia da Força Aérea.

Aproveito esta oportunidade para expressar meu respeito e admiração pelos homens e mulheres que integram o corpo de profissionais da Força Aérea Brasileira, sempre destacando o Patrono da Aviação Brasileira, o inesquecível Alberto Santos Dumont. Nestes dias, haverá a comemoração tradicional em Cabangu, com o oferecimento, pelo Governador de Minas Gerais, da Medalha Santos Dumont.

Antes de encerrar, ouço o aparte do Senador Eduardo Suplicy.

O Sr. Eduardo Suplicy (Bloco/PT-SP) — Prezado Senador Eduardo Azeredo, solidarizo-me com V.Ex^a e com todos os membros do Congresso Nacional que hoje homenageiam a Força Aérea Brasileira através do Comandante Juniti Saito. V.Ex^a mencionou os heróis da história da FAB, os pilotos e todos aqueles que, no espaço aéreo brasileiro, realizaram ações notáveis, desde Alberto Santos Dumont, o Pai da Aviação. Mas aproveito este momento em que homenageamos as pessoas do espaço aéreo para prestar minha solidariedade às famílias daqueles policiais que estavam há pouco dias naquele helicóptero, no Rio de Janeiro, numa operação que tentava coibir ações do narcotráfico. Infelizmente, esse helicóptero foi atingido, e, apesar de o piloto ter sido hábil para pousá-lo num campo de esporte, 3 policiais vieram a falecer. Informaram-me os membros da FAB que o piloto, muito provavelmente, foi treinado pela Marinha, em São Pedro de Aldeia, onde é feito o treinamento dos pilotos da Polícia Militar do Rio de Janeiro. Todos nós que nos preocupamos com os que trabalham no espaço aéreo brasileiro externamos solidariedade à família dos que foram mortos naquela atividade. Meus cumprimentos à FAB, a V.Ex^a e a todos os presentes.

O SR. EDUARDO AZEREDO (Bloco/PSDB-MG) — Senador Suplicy, agradeço a V.Ex^a o aparte. Também reverencio os verdadeiros heróis que, no combate à violência, utilizam helicópteros, como é o caso das nossas polícias.

E, antes de concluir, cito as duas empresas de ponta do País, uma delas a fabricante de helicópteros, sediada no meu Estado, Minas Gerais, na cidade de Itajubá — e já falei várias vezes aqui de Minas. Em Minas Gerais está instalada a fábrica da HELIBRAS, que está em expansão e vai produzir, além dos helicópteros já em uso, helicópteros de grande porte, muito importantes não só para as Forças Armadas, mas para o mercado da América do Sul como um todo. São heli-

cópteros cuja tecnologia está sendo transferida e que fazem parte do desenvolvimento do polo aeronáutico do sul de Minas.

Lembro também o nome de Aureliano Chaves, nosso grande ex-Governador, ex-Vice-Presidente da República, um homem apaixonado pela cidade de Itajubá. Rendo, portanto, minhas homenagens à memória desse que foi o principal responsável pela instalação da HELIBRAS naquela cidade.

Ao mesmo tempo, homenageio a EMBRAER, outra grande empresa de porte da Aeronáutica brasileira, presente em dezenas de países do mundo e fabricante de aviões da maior capacidade e confiança. Também temos de ter orgulho do que a EMBRAER significa, do número de empregos que oferece ao País, de sua participação na economia brasileira, em nosso desenvolvimento e, diria até mesmo, no fato de o Brasil ser considerado um país em desenvolvimento, aliás, hoje ser considerado como desenvolvido. Não se fala mais no Brasil apenas como exportador de café ou de minério de ferro, mas também como fabricante de aviões que concorrem com as das grandes empresas mundiais.

Concluindo, Sr. Presidente, presto minhas homenagens aos aviadores e aviadoras responsáveis por promoverem a maior agilidade nas relações interpessoais e por encurtarem as distâncias que nos separam de outras localidades e de outras nações.

Parabéns a todos que hoje comparecem nesta solenidade. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PTB-SP) – Obrigado a V.Ex^a.

Lembro que, quando eu era Chefe da Polícia Federal de São Paulo, a base área de Santos também deu à Corporação a oportunidade de treinar os pilotos que hoje formam o esquadrão de helicópteros no combate ao crime organizado.

Presto, portanto, minha homenagem ao piloto, que, com habilidade, soube pousar aquele helicóptero, e aos policiais que foram mortos pela força armada do crime organizado no Rio de Janeiro.

O SR. PRESIDENTE (Romeu Tuma. PTB-SP) – Passo a palavra ao Deputado Paes de Lira. Em seguida, ao Senador Mercadante.

O SR. PAES DE LIRA (Bloco/PTC-SP. Sem revisão do orador.) – Exm^o Sr. Senador Romeu Tuma, Presidente desta sessão solene, em cuja pessoa me permito saudar os demais Senadores da República aqui presentes; Exm^o Deputado Federal Nelson Marquezelli, um dos decanos desta casa, por intermédio de quem saúdo os Deputados Federais presentes; Exm^o Sr. Comandante da Marinha de Guerra, Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto; Exm^o

Sr. Comandante do Exército, General de Exército Enzo Martins Peri; Exm^o Sr. Comandante da Força Aérea, Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, o Líder maior dos homenageados no dia da Força Aérea Brasileira; senhoras e senhores; caros amigos; ilustres militares de todas as Forças aqui presentes, meus cumprimentos a todos.

Quando falamos do Dia do Aviador, porque a data é duplamente comemorada — Dia do Aviador e o Dia Nacional da Força Aérea —, lembramo-nos, evidentemente, de imediato, do homem cujo gênio conseguiu fazer com que algo mais pesado do que ar se elevasse aos céus por meios próprios, um avião não catapultado, lembrando até certo ponto a façanha dos irmãos Wright, dos Estados Unidos. Mas foi Santos Dumont o primeiro a conseguir fazer voar algo mais pesado do que o ar por meios próprios, com motor próprio, rompendo praticamente a barreira do tempo e lançando as bases do superacelerado e espantoso desenvolvimento que se verificou ao longo de todo o século XX e se verifica até os nossos dias. E isso nos idos de 1906, quando talvez nem se imaginasse o emprego militar dos engenhos aéreos.

Santos Dumont, portanto, é a primeira pessoa que nos vem à mente, é o brasileiro que nos vem à mente nesta data, com todo o brilho do seu gênio. Mas, na verdade, parece que havia uma vocação no Brasil para os ares, para o deslocamento aéreo, para romper a barreira da gravidade, porque, em 1709, Bartolomeu de Gusmão, o padre voador, *abarebebê* no linguajar indígena, já se alçava aos ares no aerostato, patenteado à época pela Coroa portuguesa como uma invenção dele para seus herdeiros e para o futuro.

Essa vocação se traduziu no pioneirismo também dos primeiros anos da aviação no Brasil. É muita pena que esse pioneirismo não tenha se traduzido de modo industrial, porque não tivemos a construção no Brasil propriamente, a montagem no Brasil de linhas de produção de engenhos aéreos depois da façanha de Santos Dumont. Nesse ponto, fomos atropelados pelos europeus e pelos americanos, que já se destacavam por sua riqueza e por sua pujança industrial no mundo.

O pioneirismo dos homens que acreditavam na possibilidade de voar e anteviam todo o potencial do deslocamento aéreo é nítido, por exemplo, já nos anos 30, na façanha da travessia atlântica do Comandante Monteiro de Barros, um ilustre paulista de Jaú, que voou num Savoia-Marchetti batizado com o nome da sua cidade natal. Tinha ele como copiloto inicialmente um oficial do Exército e, na sua tripulação, um membro da Marinha de Guerra do Brasil. O mecânico do avião era um civil, que, depois da sabotagem de Porto

Praia, servia galhardamente como se soldado fosse, postado serenamente sobre a asa do Jaú, empunhando um fuzil na defesa da aeronave e daquele projeto que acabou se realizando, embora tenha havido uma desavença lamentável, que resultou na incorporação à equipe de um novo copiloto, o Tenente João Negrão, da Força Pública do Estado de São Paulo, a minha querida Polícia Militar do Estado de São Paulo. Essa travessia foi uma façanha memorável e histórica e outras se seguiram a ela.

Quando, portanto, com muita justiça e com muito calor no coração, comemoramos o Dia do Aviador, devemos nos lembrar do pioneirismo de todos, aí incluídos os civis também, e nos lembrar que os aviadores que homenageamos hoje não são apenas aqueles que envergam o sagrado uniforme da Força Aérea, o sagrado uniforme da Marinha na aviação naval, o sagrado uniforme do Exército na aviação do Exército e o sagrado uniforme das Polícias Militares na defesa da ordem pública e da sociedade, mas, sim, também, os civis que transportam em segurança pessoas por todo o espaço aéreo brasileiro ou do Brasil para outros países, realizando sonhos ou mesmo transportando riquezas.

Nos primórdios da aviação militar brasileira, tínhamos a aviação militar incorporada ao Exército. Como sabemos, havia a aviação naval e havia os pioneiros, entre outros, da Força Pública do Estado de São Paulo, na década de 1930, voltando a ela — e lembro um galante piloto de combate que talvez tenha sido o primeiro piloto de combate negro das Américas, se não do mundo.

Naquela década, marcada por turbulências, as aviações militares brasileiras até se opuseram. Nós tivemos, por exemplo, o episódio, no Movimento Constitucionalista de 1932, do bombardeio de uma unidade militar da Artilharia de Costa do Exército de São Paulo pela aviação naval, tivemos a oposição da aviação da Força Pública de São Paulo à aviação militar do Governo Federal.

Mas são episódios que de modo algum mudam o rumo da história da aviação brasileira, que foi sempre no sentido de buscar altos voos, para usar a referência adequada, para o País no seu desenvolvimento tecnológico e no campo da defesa.

Quando nos lembramos dos preciosos e aqui mencionados serviços prestados pela Força Aérea na integração nacional, no Correio Aéreo Nacional, no apoio ao Exército nas imensidões da Amazônia, no apoio ao Programa Antártico, nas atividades de busca e salvamento — e, como exemplo, cito aquelas recentemente realizadas, com grande brilho, juntamente com a Marinha, no resgate de coros e destroços do desastre

da Air France —, no Programa Aeroespacial, na assistência às populações isoladas do Brasil, especialmente as ribeirinhas da imensidão amazônica, tudo isso nos passa a imagem de uma força essencialmente voltada para programas de paz, para programas de desenvolvimento, para programas de interesse científico do Brasil, seguramente extremamente importantes.

Mas eu nunca deixo de lembrar, caros amigos, que o símbolo da Força Aérea Brasileira é um par estilizado de asas que guarnece uma espada. E, de fato, as asas são um símbolo tradicional no mundo inteiro de proteção carinhosa, de proteção maternal até, basta trazermos à mente a imagem das aves que protegem a sua ninhada.

E, de fato, essas asas sugerem todo o importante trabalho da Força Aérea nas atividades de paz de desenvolvimento tecnológico e também nas missões de paz, mas não podemos nos esquecer de que a Constituição da República brasileira, embora proscreve de modo absoluto — e esse é o desejo do povo brasileiro, um desejo histórico — a guerra de conquista, na verdade, assegura a guerra de defesa. E, aí, é que entra a espada, guarneida por essas asas de paz e de desenvolvimento, mas que deve estar aprestada, pronta, preparada, equipada para ser utilizada nos moldes, se necessário, do que diz o próprio Hino Nacional, quando menciona a clava forte da justiça, a clava forte que não é outra se não a clava de guerra.

E, para que esse momento, para que essa opção de utilização possa se concretizar num momento de emergência nacional, para que o aprestamento possa realizar-se em tempo de paz, a fim de que, se necessário, as missões de guerra sejam cumpridas, é também imperioso que a Força Aérea e a aviação naval sejam dotadas dos melhores equipamentos, tecnologicamente falando, disponíveis no mercado mundial. E digo mais: um dos melhores equipamentos que devam vir a ser produzidos no nosso Brasil, com as parcerias necessárias para que o País não seja apenas o receptor de tecnologia, mas também um construtor de suas próprias aeronaves de combate.

Lembremo-nos do exemplo da Itália. Lembremo-nos do exemplo do 1º Grupo de Aviação de Caça, o Senta a Pua. Aliás, divertia-me muito na minha infância o seu símbolo, uma avestruz, que eu via como uma avestruz armada. E eu pensava comigo: *“Mas avestruz não voa”*. Mas aquela voava. E voou muito bem nas missões da 2ª Guerra Mundial, a ponto de cada piloto brasileiro de combate, em curto espaço de atuação, cumprir mais de 50 missões de guerra, sem repouso e sem descanso, quando a norma vigente, por exemplo, na Força Aérea dos Estados Unidos, era de 30 a

35 missões de combate seguidas por um período de descanso.

Voando em aviões P-47, apenas nas missões de abril de 1944, o 1º Grupo de Aviação de Caça, embora tivesse voado 5% das missões, destruiu 15% dos veículos inimigos, 28% do total de pontes, 36% dos depósitos de combustível e 85% dos depósitos de munição. Aquele grupo tinha o talento do aviador militar brasileiro, mas ele voava numa aeronave de última geração, a P-47.

Amigos, para terminar, presto minha homenagem a todos os aviadores militares do Brasil, especialmente os queridos aviadores da Polícia Militar do Estado de São Paulo, na sua faina de defesa da ordem pública e de defesa da sociedade.

A minha homenagem à tripulação do helicóptero da Polícia Militar do Rio de Janeiro abatido pelo fogo inimigo — não há outra palavra que se possa atribuir a tais bandidos.

Minhas homenagens, portanto, à memória do soldado Marcos Stadler Macedo, do soldado Edney Canazaro de Oliveira e do Cabo Izo Gomes Patrício, e aos feridos — o Capitão Marcelo Vaz, queimado, o Capitão Marcelo Mendes, atingido por projétil de arma de fogo, e o Cabo Anderson Fernandes dos Santos, atingido por graves queimaduras.

Ergo o meu pensamento em oração a todos os que, dos ares, nos defendem em todas as partes do País contra a sanha do crime; a todos aqueles que, dos ares, asseguram a integridade territorial e a soberania do País; a todos aqueles que, dos ares, guarneçem os nossos mares, e a todos aqueles que nos transportam em segurança pelos céus do País.

Muito obrigado por sua atenção. (Palmas.)

Durante o discurso do Sr. Deputado Paes de Lira, o Sr. Senador Romeu Tuma deixa a cadeira da presidência, que é ocupada pelo Sr. Senador Eduardo Azeredo.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Concedo a palavra ao Senador Aloizio Mercadante, que falará pela Liderança do PT e do Bloco de apoio ao Governo.

O SR. ALOIZIO MERCADANTE (PT-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Senador Eduardo Azeredo; Sr. Comandante da Marinha, Exmº Sr. Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto; Sr. Comandante do Exército, Exmº Sr. General de Exército Enzo Martins Peri; Sr. Comandante da Aeronáutica, Exmº Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito, que, apesar de ter servido em Canoas, é paulista de Pompeia; Sr. Presidente do Superior Tribunal Militar; Exmº Sr. Ministro Tenente-Brigadeiro do Ar Cherubim

Rosa Filho, vou tentar ser breve, porque os senhores já realizam missões muito difíceis e árduas, e espero que esta homenagem não seja uma dessas árduas missões a serem cumpridas com tantos discursos.

Este é um dia muito importante, em primeiro lugar, porque estamos relembrando um de tantos gênios da história do povo brasileiro, o grande Santos Dumont, que fez o 14 Bis voar há 103 anos, portanto, há mais de um século, e tantas outras invenções criativas que projetaram o Brasil e mostram que somos um povo talentoso, criativo, engenhoso, capaz de impulsionar, criar e desenvolver.

Em 1968, nesta mesma data, o Bandeirantes voou pela primeira vez. E, hoje, enquanto comemoramos a data, os pilotos da Força Aérea estão voando e protegendo o imenso território brasileiro, e os pilotos da aviação civil estão transportando passageiros para todos os lugares do País.

Devemos agradecer aos senhores as tantas missões humanitárias que vêm fazendo. E, com as mudanças climáticas, essas missões vão crescer. As inundações e a instabilidade aqui e fora do Brasil estão a exigir cada vez mais operações de busca, salvamento, ajuda humanitária e transporte em situações críticas.

É importante lembrar o papel fundamental que a Força Aérea Brasileira sempre teve na integração nacional e no transporte para lugares de difícil acesso.

Lembro-me de que, na minha infância, meu pai serviu na Amazônia e em outros locais distantes do Brasil, e a única forma de a família ir e voltar era nos aviões da Força Aérea. Lembro-me sobretudo do glorioso DC-3, o Douglas, com aquele banco de ferro de paraquedista e uma janela sempre aberta, através da qual entrava muito vento. Eu era, então, bem pequeno. Só hoje consegui entender porque eu enjoava tanto no DC-3 — aliás, eu nunca poderia ser piloto. Ele voava a 10 mil pés, exatamente a altura das nuvens, e a turbulência era muito forte, especialmente na Amazônia, naquelas tardes chuvosas. Não é tarefa para qualquer um! É heróico!

A construção do Brasil se fez com esse tipo de transporte, e assim se manteve a integridade deste território continental. E quero lembrar os muitos pilotos que tiveram tarefa fundamental na construção do que nós somos como território, Nação e sociedade.

Saúdo os 40 Esquadrões da Força Aérea Brasileira que estão a postos para proteger a Nação.

O Brasil, que durante tantas décadas foi o país do futuro, é hoje a nação do momento. Os principais jornais do mundo o reconhecem. Recentemente o *New York Times* e a *Newsweek* disseram que somos uma “potência emergente habilidosa”, e o conservador *Financial*

Times disse que o Brasil é uma “potência emergente do século XXI que tem de ser observada”.

Fazemos parte do G-20. O Brasil foi reeleito membro temporário do Conselho de Segurança da ONU e dirige uma ação de paz da ONU no Haiti.

Tivemos papel fundamental na solução de conflitos recorrentes na América do Sul, buscando a estabilidade, o respeito à democracia, as soluções diplomáticas entre as nações vizinhas.

A situação econômica que o Brasil demonstrou nessa crise é outro ponto a destacar. Fomos um dos últimos países a entrar e um dos primeiros a sair dessa crise. O Brasil bateu recorde, no mês de setembro, de venda de automóveis. Tivemos a maior geração de empregos para o mês de agosto da história, segundo o IBGE. Em setembro, foram 253 mil novos empregos.

Mas o que isso tem a ver com o dia que estamos comemorando? Eu diria: tem muito. Primeiro, porque as vendas de passagens aéreas no mês de setembro foram 30% maiores do que em setembro do ano passado. Disse-me a Presidenta da ANAC que a Agência não autorizará mais nenhuma linha aérea na grande São Paulo, porque estamos chegando a um congestionamento da infraestrutura da logística e da capacidade de transporte. Estamos chegando a uma taxa de ocupação de 69% da rede disponível. E muitos mercados que teriam potencialidade para a aviação regional não estão sendo hoje explorados. Então, o Brasil vai ter de resolver esse estrangulamento.

Temos uma Copa do Mundo e uma Olimpíada à frente. Vamos virar vitrine para o mundo. O fluxo de passageiros que para cá virá será absolutamente fantástico e representará a grande oportunidade de consolidarmos o turismo e o nosso papel histórico. Por isso precisamos do esforço da Força Aérea, da ANAC, da aviação civil, deste Congresso, do Ministério da Fazenda, para que, de fato, possamos preparar a infraestrutura necessária, o que inclui não só a parte aeroportuária, mas, entre outros, também o acesso aos aeroportos.

Vivo em uma cidade que diariamente enfrenta congestionamentos que chegam a mais de 300 quilômetros. O acesso a Cumbica, por exemplo, quase leva mais tempo do que uma ponte aérea Rio/São Paulo.

Então, precisamos de um trem de alta velocidade para facilitar o acesso e a integração dessas redes. A questão logística é um grande desafio hoje, e as Forças Armadas, com a sua tecnologia, com a sua competência, com a sua inteligência, podem ajudar a resolvê-lo.

Sr. Presidente, precisamos reequipar as Forças Armadas do Brasil, País que tem a quinta maior população do planeta, é o quinto maior território da Terra, a

décima economia e que, nos próximos 10, no máximo 15 anos, será a quinta economia mundial.

A descoberta do pré-sal, o potencial de biomassas, a força da nossa agricultura e o parque industrial moderno e divorciado que temos hoje mudam a história do Brasil. Por sermos um país democrático, com instituições que estão se consolidando com liberdade, com respeito, com reconhecimento internacional, somos hoje uma potência econômica emergente. Entramos tarde na crise e estamos saíndo dela na frente dos outros. Para isso, precisamos desenvolver tecnologia aeronáutica, precisamos impulsionar nossa indústria. Somos o único país abaixo do Equador que tem uma indústria aeronáutica.

Aproveito para homenagear nesta oportunidade a inteligência das gerações que já se foram e que há 40 anos criaram o ITA e o CTA, apostaram na formação de engenheiros competentes, investiram no conhecimento. Foi ali que nós criamos condições de desenvolver uma indústria aeronáutica que já vendeu 5 mil aviões: a EMBRAER. Oitenta e oito países do mundo utilizam aviões produzidos no Brasil, e com tecnologia nossa. Isso só foi possível graças à participação do Estado e da Força Aérea Brasileira na construção dessa empresa.

A HELIBRAS vai dar um salto histórico, a exemplo do que deu a EMBRAER, porque, na compra de cada um desses helicópteros pesados pelas Forças Armadas e agora pela PETROBRAS, nós abriremos uma linha de produção para produzir no Brasil. Estamos para votar a Medida Provisória nº 465. A Oposição, infelizmente, está obstruindo a votação, mas o Senador Eduardo Azeredo, nosso Presidente, vai resolver esse problema ainda hoje. O Governo também precisa aceitar as mudanças que nós estamos fazendo para desonerar a cadeia produtiva de aeropeças. Não adianta apenas montarmos o equipamento. Temos de produzir as peças aqui para desenvolver a indústria nacional, a tecnologia nacional e criar uma política de financiamento das aeronaves semelhante à que nós temos para exportar para o mercado interno — um fundo garantidor de condições de financiamento. Muitas empresas compram aeronaves numa *offshore* e as trazem para o Brasil para fazer *leasing* aqui, fugindo assim da carga tributária. Temos de resolver isso, a fim de que as empresas domésticas comprem mais aeronaves e contribuam especialmente para o desenvolvimento regional. Precisamos reequipar a Força Aérea Brasileira. Pelo nosso tamanho, importância e papel histórico, não podemos ser o terceiro, o quarto país da América do Sul em termos de poder bélico.

Houve um grande esforço do Governo na elaboração do Orçamento. Ao longo desse período nós

investimos 6 bilhões e 800 milhões de reais em aparelhamento e adequação das 3 Forças. No ano passado, aumentamos bastante o investimento em 1 bilhão e 900 milhões de reais.

Todos estão vendo que estamos enfrentando uma crise fiscal. Para sair da crise, o Governo teve de desoneras impostos. Fez um grande esforço para que a economia se recuperasse. Perdemos a CPMF e parte da receita tributária. Mas o reequipamento das Forças Armadas tem de ser prioridade nacional.

Acho que a Marinha está fazendo de forma extremamente competente os 5 submarinos, desenvolvendo em Aramar nossa tecnologia para o submarino de propulsão nuclear. Estamos dominando essa tecnologia, dando um salto.

Na compra das aeronaves do Programa FX-2, é preciso que esteja muito bem consolidada a transferência de tecnologia. Temos de nos apropriar de tecnologia tanto para a aviação civil como para a aviação (*fallha na gravação*). É indispensável, portanto, que isso seja feito nesta oportunidade em que o Brasil está dando um salto histórico. Nossas Forças Armadas tiveram papel fundamental para sermos o que somos como nação, como povo, como sociedade.

Hoje rendo minhas homenagens a todos esses pilotos que ajudaram o Brasil a ser o que é, que nos deram o orgulho que temos desta Nação, a segurança, a estabilidade política e institucional, o controle territorial.

Parabenizo os aviadores. Acho que transmito o profundo sentimento de todo o povo brasileiro.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Muito obrigado, Senador Aloizio Mercadante.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Concedo a palavra ao Deputado Marcelo Ortiz, que falará pela Liderança do PV na Câmara dos Deputados.

O SR. MARCELO ORTIZ (PV-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Exmº Sr. Presidente, Senador Eduardo Azeredo; Exmºs. Comandantes que compõem a Mesa Diretora dos nossos trabalhos, todos já devidamente referenciados — Comandantes Moura Neto, Juniti Saito e Enzo Peri e os demais presentes; minhas senhoras, meus senhores; Srªs. e Srs. Deputados; Srªs. e Srs. Senadores: é muito comum que ocorram situações como as que enfrento agora. O meu discurso está pronto, mas tenho certeza absoluta de que o momento fará com que eu me desvie um pouco do texto escrito. Portanto, peço paciência aos senhores, embora meu pronunciamento seja curto.

Aqueles que me conhecem bem de perto sabem que procurarei ser breve, ainda que no final do ano eu complete 50 anos de advocacia nas lides forenses — nós, advogados, ganhamos a vida defendendo os cidadãos.

Registro que, em 23 de outubro comemoramos o Dia do Aviador, o que se firmou no idos de 1906, com Santos Dumont, Pai da Aviação.

A obstinação de Eduardo Gomes, inspirado no ideal de Casimiro Montenegro, e de outros brasileiros que deram origem ao ITA, ao CTA e até mesmo à EMBRAER não deixou de estar presente na Força Aérea Brasileira, desde 20 de janeiro de 1941. Isso é um pouco de história que tem lastro no Correio Aéreo Nacional e na constante defesa da soberania nacional. Na FAB, durante a Segunda Guerra Mundial, demonstrou ser um militar titular da ação de beligerância somente em defesa da Pátria.

Até hoje a titularidade da obrigação da defesa da soberania nacional não tem tido, *data venia*, com todo respeito, a correspondência da responsabilidade militar. Vale dizer que, frente a outras corporações, sem desmerecer a função de cada uma delas, especificamente quanto à percepção de seus vencimentos pelos serviços prestados, somos obrigados a registrar o fato, ainda que neste momento festivo, pois não há o devido reconhecimento aos direitos salariais.

Ao prestar esta justa homenagem, em nome da bancada do Partido Verde, e ainda na qualidade de Presidente da Frente Parlamentar em Defesa da Indústria Aeronáutica Brasileira — filho adotivo que sou da cidade de Guaratinguetá, onde se localiza a Escola de Especialistas de Aeronáutica, e ali criado —, por ocasião do Dia do Aviador e da Força Aérea Brasileira, não vou restringi-la à figura imortal do Pai da Aviação, Alberto Santos Dumont, nem somente às demais pessoas mencionadas, mas estendê-la aos cerca de 70 mil valorosos integrantes da Força Aérea Brasileira.

Os membros da Força Aérea Brasileira, movidos pelos gloriosos ideais da nobreza moral, da coragem, da perseverança e do trabalho constante, sempre proclamaram, e sempre proclamarão, o orgulho de ser brasileiros.

Neste momento também se faz mister um apelo para que o Governo Federal continue a envidar esforços no sentido de fomentar o contínuo processo de captação dos seus integrantes e de absorver as inovações tecnológicas e de novos equipamentos, a fim de dotar a nossa Força Aérea dos meios e recursos necessários ao desenvolvimento de sua nobre missão de defesa da nossa soberania.

Parabéns a todos.

Agora saio um pouco da minha posição inicial, preso ao protocolo, e concito os colegas do Congresso Nacional a aprovarmos aquelas emendas que a cada momento consignamos para a Marinha, para a Aeronáutica ou para o Exército, exatamente para que aquilo que pretendemos fazer tenha o atendimento devido.

Sabemos perfeitamente que — desço um pouco o nível da minha fala para expressar-me de maneira mais singela — nada se faz sem dinheiro, nada se faz sem verba, nada se faz sem condições. Digo isso para que possamos dar a esses homens uma remuneração digna.

Ufana-me ouvir dizerem, todas as vezes em que estou fora do País — cuidei da compra do FX-1, e agora do FX-2 —, que os pilotos brasileiros são considerados os melhores do mundo, assim como os nossos técnicos e engenheiros, e que o nosso trabalho é desenvolvido com muito amor e competência. É um prazer ouvir isso lá fora. Mas temos de dar condições a todos aqueles que desenvolvem trabalhos na Marinha, no Exército ou na Aeronáutica, para possam efetivamente defender a soberania do País. Já o fazem, mas devem fazê-lo com muito mais força, porque competência existe. E tenho certeza de que ela será exercida ainda com maior vigor e vontade.

Devo dizer que me sinto feliz. Na próxima terça-feira, na Câmara dos Deputados, votaremos um projeto que trata de algo que preocupa muito as famílias daqueles que colaboram com a Aeronáutica e não são pilotos nem engenheiros. Eles fazem a comida dos pilotos, confeccionam os fardamentos e realizam outros trabalhos administrativos. Refiro-me aos taifeiros da Aeronáutica.

A lei que será votada na Câmara dos Deputados e no Senado Federal reconhecerá o direito dos taifeiros. Há muito tempo eles aguardam esse reconhecimento. Os taifeiros da Marinha já obtiveram essa conquista.

Tenho satisfação de comunicar esse fato. A Casa tem o compromisso de fazer uma declaração de urgência nesse sentido para que possamos aprovar essa lei.

Quanto ao nosso FX-2, digo com simplicidade, eu que sou um curioso, que já tive oportunidade... Já tirei um pouco do sorriso do nosso Comandante Saito, ao dizer várias vezes a ele que precisamos possuir um avião em que tenhamos o domínio dele. O domínio tem de ser brasileiro. Para que isso aconteça, devemos ter transferência de tecnologia.

Completo, na minha simplicidade: não podemos ter um avião que não saia do chão se alguém apertar um simples botão. Isso é muito importante. Por isso, afirmo que precisamos ter o domínio do nosso avião.

Ainda que não tenhamos vocação bélica, temos a obrigação de defender a soberania do Brasil com as armas que estiverem à nossa disposição.

Da mesma forma, defendo que o armamento desses aviões seja nosso. Nós temos indústria para isso. Temos a AVIBRAS, a Mectron, indústrias que têm capacidade de oferecer-nos o que necessitamos.

Não queremos passar pela situação da Argentina — não importa quem tinha razão —, que usou material bélico que não era dela. Conhecemos a história. Não queremos isso para o Brasil.

Parabéns a todos os aviadores e a todos aqueles que, no conjunto, defendem a soberania do nosso País.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) — Agradeço ao Deputado Marcelo Ortiz.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) — Convido a fazer uso da palavra o Senador Cristovam Buarque, pela Liderança do PDT.

O SR. CRISTOVAM BUARQUE (PDT-DF. Como Líder. Sem revisão do orador.) — Cumprimento o Sr. Senador Eduardo Azeredo, Presidente da Mesa; os Srs. Almirantes, Generais, Brigadeiros e os demais oficiais presentes, assim como essa jovem futura oficial que está ali quietinha.

Fico muito feliz em estar aqui hoje. Para mim, um país é feito — digo isso há muito tempo — por soldados e professores. Os soldados garantem a Nação, e os professores a constroem — inclusive constroem os soldados também.

Por isso, sinto a mesma satisfação que senti na semana passada, quando estava aqui numa homenagem aos professores, nesta homenagem à Aeronáutica, aos seus soldados, desde os de nível superior, como os oficiais, até aqueles dos mais baixos ramos da formação.

Eu estou aqui não apenas para homenageá-la, mas também para considerar a importância dela para garantir a segurança do nosso País.

O mundo global passa a ideia de que as nações devem ser diluídas, em vez de deixar bem claro que elas devem ser integradas, mas jamais diluídas.

Quando olhamos a situação pela ótica dos economistas, sobretudo, vem a ideia da diluição — às vezes de forma discreta, sem afirmar isso com todas as letras, porque não têm coragem. Mas o que passam é a ideia da diluição, no lugar de passar a ideia da integração, porque já acabou o tempo do isolamento. Não podemos estar isolados, mas ainda menos desintegrados, diluídos no conjunto dessa visão amorfa que se chama “globalização”. Nós precisamos nos integrar, rea-

firmando a nossa identidade e protegendo os nossos direitos e patrimônios no cenário mundial.

É aí que entram, em primeiro lugar, sem dúvida alguma, do ponto de vista do imediato, as nossas Forças Armadas. E a elas cabe, sobretudo, a defesa da nossa soberania, palavra que alguns querem esquecer, em função do aumento da globalização. E a soberania nunca foi tão importante como agora. Nós vivemos em um mundo global e não queremos deixar de participar dele.

Se o papel principal da defesa está nos soldados, a tarefa ainda mais importante, embora menos urgente, é daqueles que são capazes de fabricar as armas, que são capazes de treinar os soldados. E aí entra a educação como a base da defesa nacional.

Faço questão de chamar a atenção para isso, porque em um país muito segmentado, em que cada um cuida da sua área, nós tendemos a esquecer a importância das outras áreas.

Brigadeiro, não há como termos hoje uma Força Armada consolidada em um país deseducado. Um povo deseducado é um povo desarmado. As armas de hoje são inteligentes e só podem ser utilizadas por pessoas com capacidade e conhecimento que vem do uso da sua inteligência. Esse uso é desenvolvido na educação.

Esta semana eu viajei num desses aviões bem pequenos, no interior de Santa Catarina. Conversando com o piloto — estávamos eu e ele, um ao lado do outro —, ele disse que hoje quem controla o voo são os equipamentos; e o piloto passa as ordens, por meio do conhecimento. Acabou o tempo em que a habilidade manual é que fazia um fresador, um torneiro mecânico, um soldador ou um piloto. A habilidade cedeu lugar ao conhecimento. O operário cedeu lugar ao operador. Hoje o piloto é um operador, e também o operário é um operador. A diferença entre o operador e o operário está na quantidade de conhecimento para conversar com a sua ferramenta, por meio do conhecimento adquirido, para falar com as máquinas inteligentes.

Mas isso não ocorre apenas com os aviões. O uso do fuzil, hoje, exige um conhecimento que não era exigido antigamente. Antigamente, bastava ter um dedo, um olho e pontaria para acertar o inimigo. Acabou-se esse tempo. No escuro nem se precisa mais de olho. As armas são organizadas de tal maneira que só por meio do uso do conhecimento é possível acertar o alvo.

Eu sou do tempo — como artilheiro no CPOR de Pernambuco — do obus-105. Acertávamos ou errávamos o alvo, simplesmente mexendo naquelas alavancas. Hoje é tudo feito a partir do GPS. E aí entra a maior dificuldade. É que, mesmo que ensinemos um soldado brasileiro a usar o GPS, se não tivermos co-

nhecimento para fazer o satélite lá em cima, na hora da guerra, os donos do satélite desarmarão as Forças Armadas brasileiras.

As Forças Armadas, hoje, não são armadas apenas pelas armas que têm no nosso território. Essas armas funcionam em função do controle que têm lá fora da ciência e da tecnologia que fizeram aquelas armas. E, lamentavelmente, o Brasil continua sendo um país pobre na produção de inteligência, mesmo com o melhor exemplo que nós temos de produto da inteligência, que são os aviões da EMBRAER. Se dessecarmos os aviões da EMBRAER com cuidado, veremos que as peças, os sistemas, que exigem o máximo de inteligência, são todos importados. Ainda não são desenvolvidos no Brasil.

Como desenvolvê-los no Brasil sem ter grandes centros de ciência e tecnologia? Como ter grandes centros de ciência e tecnologia, se não temos grandes universidades? Como ter grandes universidades sem ter educação de base competente?

Hoje, no Brasil, nós não temos mais problemas de vagas para a universidade. Nós temos mais jovens terminando o 2º grau do que jovens entrando no primeiro ano das universidades. O problema está na qualidade desses jovens que entram na universidade. E o motivo dessa baixa qualidade, em primeiro lugar, é porque são poucos os que terminam o segundo grau. Como são poucos os que terminam o segundo grau, não há necessidade de emulação, de desafio, de concorrência para ver quais são os melhores.

O Brasil não dá educação a uma grande maioria e tem um minoria que não precisa de educação. Como os outros não aprenderam, qualquer um já vira um doutor neste País. Se a pessoa fala 2 idiomas, é poliglota. Se alguém sabe regra de três, é matemático. Se fizéssemos isso no futebol, não teríamos um grande craque mundial. Dos 10 maiores craques mundiais, pelo menos 5 são brasileiros. Isso ocorre porque a bola é redonda para todos. Todos começam a jogar bola aos 4 anos de idade e só param quando querem. Mas, na educação, existem escolas redondas e quadradas. Existem crianças que entram na escola aos 4 anos e outras que não entram. E muitas abandonam a escola antes de aprender. Jogamos fora esses cérebros.

O Brasil é um país que se preocupa, até corretamente, com a queima de florestas na Amazônia, mas se esquece da queima dos cérebros em todas as regiões brasileiras. Nós somos um crematório de cérebros.

Sessenta crianças, por minuto, abandonam a escola neste País. Esse dado deveria justificar a decisão do Presidente da República de reunir todo o seu Ministério e procurar resolver o problema, porque por trás disso está a falta de segurança nacional. Um país

que joga fora das suas escolas 60 crianças por minuto não é seguro, não tem soberania garantida, porque jogou fora cérebros que poderiam ser grandes gênios para fazer a ciência que faz as armas, para formar os soldados que vão usar essas armas.

Por isso, saindo um pouco da ideia de apenas fazer os elogios naturais e de praxe a esta Arma tão importante, que é a Aeronáutica, e também a todas as demais Forças Armadas deste País, que me orgulham, eu aproveito para deixar esta mensagem: um país deseducado é um país desarmado, por mais que tenha armas compradas, porque as armas e os soldados, hoje, dependem sobretudo do conhecimento. Por isso, dependem sobretudo da educação.

Eu sei que aqui estamos para homenagear os senhores que lutam pela segurança. Mas posso, sim, como Senador da República, pedir-lhes que, além de soldados, como cidadãos, lutem para que essa segurança seja plena e permanente. Plena pelo controle que tenhamos da fabricação e do uso das armas e permanente porque as próximas gerações darão continuidade a tudo isso. E o único caminho é uma educação em que o filho do mais pobre trabalhador possa estudar na escola onde estuda o mais rico dos patrões.

Isso já foi feito em muitos países, não é uma utopia. Utopia — e falhou — foi querer tomar o capital do capitalista para dá-lo ao trabalhador. Fracassou essa utopia de construir a igualdade pela estatização do capital. Não é utopia, em vez de tirar o capital do capitalista e dá-lo ao trabalhador, pegar o filho do trabalhador e colocá-lo na escola do filho do patrão. Não é preciso que seja a mesma escola ou que esteja no mesmo prédio, mas que seja da mesma qualidade. Esse é o grande desafio, ao meu ver, da segurança nacional.

É claro que precisamos armar ainda mais nossas Forças Armadas. É claro que precisamos comprar aviões de última geração. Submarinos, também defendo que se compre. Esses são recursos necessários a serem aplicados por um país do tamanho do Brasil, em virtude de suas fronteiras e da dimensão do espaço aéreo. Mas não basta. É preciso, ao lado dessas armas, adquirirmos a maior delas, que é o cérebro de cada brasileiro.

Eu os homenageio e desafio a lutarmos por um Brasil tão seguro, onde toda criança tenha uma escola com a máxima qualidade. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Agradeço ao Senador Cristovam Buarque as palavras nesta solenidade.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Concedo a palavra ao Deputado Jair Bolsonaro, que falará pela Liderança do PP.

O SR. JAIR BOLSONARO (PP-RJ. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, primeiramente, quero dizer que o Senador Cristovam Buarque agrava, e muito, em ser oficial de artilharia com eu. Meus parabéns, Senador.

Prezado Senador Eduardo Azeredo, Exm^{os}. Srs. Comandantes das Forças Armadas, autoridades, oficiais e praças, com quem tenho uma história de vida muito importante.

Nos idos dos anos 70, tentei ingressar na Escola de Especialistas de Aeronáutica, mas não obtive sucesso. Então, a Aeronáutica foi o meu primeiro amor. Depois eu me casei com o Exército, do General Enzo. Apesar de alguns solavancos, tive um casamento muito feliz por 16 anos. Separado um pouco, por estar na reserva, hoje convivo muito bem com as 3 Forças.

Quero dizer ao Comandante Moura Neto que sou mergulhador, pois fiz o curso no GBS, mas também sou arrais amador. Sei muito pouco da Marinha, mas eu me orgulho, também, e muito, no trabalho de V.Ex^a.

Comandante Enzo, alvo dos elogios pelo Dia do Aviador, dia que antecede a data da criação da própria Força Aérea. Então, a homenagem é dirigida a todos os aviadores do Brasil.

Para não ser repetitivo no momento, cumprimento o Capitão Marcelo Vaz, da Polícia Militar do Rio de Janeiro, pelo seu ato heróico, ato para o qual são muito treinados todos os pilotos que exercem essa atividade, até sacrificando a própria vida para que não se percam outras vidas inocentes.

Falar da Força Aérea Brasileira e do trabalho do aviador seria, no meu entender, Senador Cristovam Buarque, um pleonasmo abusivo. Portanto, se for possível, peço que seja incorporado ao meu pronunciamento muito do que falaram os que me antecederam.

Parabenizo a Deputada Rebecca Garcia, autora do requerimento de realização desta sessão solene, e repito aqui uma frase de S.Exa.: "O elemento humano deve estar sempre acima de tudo". Também rememoro o que disse o Deputado Carlos Zarattini: "Salários melhores para reter os quadros".

Para concluir, registro que, ao cursar a Força Aérea, sai-se com 2 bacharelados, e, para ser aviador, falando inglês e espanhol. Tais profissionais são alvo fácil para a iniciativa privada, em função de sua formação qualificada, difícil e onerosa. Assim, a iniciativa privada arrebata esses profissionais, como o faz dos quadros do IME, onde se formou o Comandante Enzo, e da Marinha, do Comandante Moura Neto.

Com reter esses profissionais? Ontem, a Câmara dos Deputados estava repleta de policiais militares — oficiais, praças, coronéis, capitães, subtenentes,

cabos e soldados —, em virtude da votação de um projeto de lei.

Creio que é constrangedor para o Comando uma atividade conjunta como essa. Juntos devemos estar, sim, na paz e, em especial, no combate. Sei que seria constrangedor para nós, das Forças Armadas, fazermos um trabalho como esse. Eu me sentiria constrangido. Sei que também seria constrangedor para os comandantes militares virem ao Congresso conversar particularmente com autoridades, Líderes e representantes do Governo, pois estariam pedindo algo que é obrigação nossa, nada mais além.

Falo aqui para aproveitar a oportunidade e não para me promover. Eu, que sou lá do final do Estado de São Paulo, de Eldorado Paulista, no Vale do Ribeira, conheci o Exército com 15 anos de idade. Usava o cabelo comprido, com gumex, calça boca de sino. Na minha família, dos 7 filhos, eu era o que tinha um Bamba Maioral. Mas hoje, sai daqui! Para mim, é compensador, pela história de vida que cada um de nós temos, cada comandante, cada Força. (Pausa.)

Estou sendo corrigido, pois me enganei ao falar, talvez movido pela emoção. Trata-se do Comandante da Aeronáutica Juniti Saito. Desculpe-me, Comandante. Foi a emoção.

Vindo lá daquele fim de mundo, consegui um espaço nas Forças Armadas e hoje ocupo esta tribuna. Confesso que não estou feliz por falar para V.S^as., que têm uma bagagem cultural, uma vivência e uma formação muito melhores do que as que eu tive até os meus 54 anos de idade. Mas esta é a oportunidade para falar àqueles que estão nos assistindo pelas TV Câmara e TV Senado, a alguns dos que estão aqui presentes, aos praças. Este País é maravilhoso, nele todos temos como buscar o espaço com que porventura sonhamos. Eu não sonhei com este espaço; ele me apareceu. No entanto, procuro representá-los da melhor maneira possível, mesmo oficialmente não sendo seu representante, já que nenhuma unidade militar é meu comitê eleitoral.

A atividade de ontem dos policiais militares, que têm seu mérito, é constrangedora para nós e para todos os comandantes. Portanto, faço um apelo aos Líderes: antecipem-se aos problemas. Não é preciso chegarmos ao ponto em que chegaram os taifeiros da Aeronáutica, os quais cumprimento por meio do Comandante Juniti Saito. O projeto é do Executivo mas teve a recepção e o trabalho de V.S^a. e de seus subordinados, tentando buscar uma solução para o caso. Mas isso levou 48 anos.

Temos, Senador Eduardo Azeredo, uma medida provisória que, agora em dezembro, completa 9 anos de tramitação. É obrigação moral nossa votarmos essa

MP. Talvez eu seja, aqui no Congresso Nacional, um cabo ou um terceiro-sargento, mas V.Ex^a já é um oficial general. Portanto, apelo para V.Ex^a, como apelaria para qualquer um que estivesse ocupando a Mesa. Se apreciarmos essa medida provisória, mesmo que ela seja rejeitada, haverá melhor oxigenação para todos nós militares, por tudo que perdemos, pelas ameaças que enfrentamos.

Hoje em dia, parece que os nossos colegas militares, oficiais e praças, não estão preocupados em melhorar nada; preocupam-se em não perder o pouco que têm. Enfrentam a ameaça dos 35 anos, de separar ativos e inativos. A gana da iniciativa privada com relação aos melhores quadros das 3 Forças aumentará, nossa vontade de sair, também.

Acreditamos que íamos fazer algo e tínhamos respaldo, mas hoje enfrentamos uma ameaça. Pedimos proventos de grau superior, licença especial, anuênio, tempo universitário para o pessoal médico, compensação orgânica de 40%. Se não fosse a Aeronáutica, eu não seria paraquedista, a unidade que mais marcou minha vida.

Então, senhores militares, meus colegas Parlamentares, o melhor reconhecimento da sociedade é, em primeiro lugar, o tratamento condigno dado por esta Casa a questões que são de competência e atribuição exclusivas nossas. Toda sociedade organizada é maravilhosa. Nosso cargo de Legisladores é passageiro. Não posso negar a importância do Poder Legislativo e também do Poder Judiciário, mas a coluna vertebral de qualquer nação seria são as Forças Armadas. Essa a conscientização que falta para a sociedade de maneira geral. Temos sofridos ataques da mídia, de quase toda a imprensa, que nos acusam de coisa que não fizemos. Algumas até fizemos, porque somos humanos. Não temos outro lado junto à mídia.

Acabei de responder à família Roberto Marinho, já que me enviou uma carta sobre o episódio, há poucos dias, de outra concorrente. Eu disse o que eles estão sofrendo agora, nós, militares, sofremos há muito tempo, acusados de adjetivos que não quero proferir aqui para não deslustrar o brilho desta cerimônia — sofremos quietos. A maior homenagem que a mídia pode prestar a nós, militares, é a verdade estampada nos jornais, e não apenas um lado da moeda.

Sem militar não há democracia — não me refiro ao verbo militar, mas ao integrante de uma instituição. Num país onde não se quer a democracia o militar está à frente também. Aqui assumimos a vanguarda, há pouco tempo, pela democracia. Alguém duvida disso? Quem duvida não quer consultar as bibliotecas que o nosso Senador aqui tanto prega que deve ter em todo o

nosso País. A história é uma só. Ela pode tardar, pode por vezes ser deturpada, mas um dia aparece.

Portanto, ao terminar, deixo minha saudação aos aviadores do Brasil. Não nasci para ser orador, acho que nasci para ser militar, tenho muitas saudades, menos do contracheque, da vida sofrida. Um cabo da Polícia Militar do Rio de Janeiro, Dr. Ari, ganha mais do que um Tenente-Aviador. Estamos ali nos segurando, acreditamos em nossos chefes. Há pouco tempo, reatei contato com o então Ministro Leônidas Pires Gonçalves — e tenho muito orgulho disso — na busca do entendimento para o melhor de todos.

Assim sendo, companheiros, agradeço, em primeiro lugar, a Deus pela oportunidade de hoje aqui estar.

Muito obrigado. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Agradeço ao Deputado Jair Bolsonaro.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Concedo a palavra ao Deputado Rodrigo Rocha Loures, que falará em nome da Liderança do PMDB, pelo tempo regimental de 10 minutos.

O SR. RODRIGO ROCHA LOURES (Bloco/PMDB-PR. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, a quantidade e a qualidade dos oradores que me antecederam demonstram conhecimento e apreço pela Força Aérea Brasileira, homenageada de hoje e de amanhã.

Faço referência ao momento político que vivemos ao relembrar Rui Barbosa. Sempre que venho ao Senado vejo o busto de Rui Barbosa, contemporâneo de Santos Dumont, ambos heróis do seu tempo em suas áreas específicas.

Ao ouvir os pronunciamentos que se sucediam, eu me perguntava: onde estão os Rui Barbosas e os Santos Dumont do nosso tempo, do século XXI? E fiquei muito impressionado quando o Senador Cristovam Buarque disse que um país deseducado é um país desarmado. É nessa linha que eu pretendo, com muita humildade, de forma breve, fazer minha homenagem ao Dia do Aviador no Congresso Nacional.

Sr. Presidente Eduardo Azeredo, saúdo V.Ex^a; os nossos Comandantes, especialmente o Brigadeiro Saito, com quem tive oportunidade de me reunir por diversas vezes; o nosso Almirante, Comandante Moura Neto — sou bisneto de Almirante e mestre amador, mais amador do que mestre, muito admirador do trabalho feito pela Marinha; e o General Enzo, que disse que as Forças Armadas são o braço forte que dá institucionalidade, disciplina, o conjunto de valores que orienta principalmente os jovens no conceito de pátria.

Com isso, retomo rapidamente o conceito de Rui Barbosa e Santos Dumont, que foram produtos do seu

tempo. Homens extraordinários requerem cuidados extraordinários de ordem pessoal, familiar e institucional. A formação de brasileiros excepcionais é tarefa que deve nos ocupar e justificar os nossos esforços.

As senhores e os senhores aqui presentes são produto do esforço institucional que o País faz para prepará-los, educá-los e colocá-los a serviço da coletividade. Esse deveria ser o nosso foco, o foco da nossa intenção, que quero trazer, sendo eu do Paraná e representando aqui o PMDB. O nosso verdadeiro desafio é o elemento humano. Foi dessa forma, com conhecimento, que Santos Dumont pôde projetar suas invenções. Ele inclusive poderia ter registrado suas patentes e ter enriquecido, mas assim não procedeu, ele as considerou públicas e, com seu desapego, todos que à época com ele conviveram tiveram acesso à sua descoberta.

Esta oportunidade é excepcional porque este momento que o Brasil vive também envolve a atividade parlamentar. Foi com satisfação que recebi do partido o encargo de relatar o Código Brasileiro da Aeronáutica, um marco legal da aviação. O tema está movimentando a Casa em razão das Olimpíadas e da Copa do Mundo. Por isso temos fundamentalmente de reforçar as ações relacionadas à infraestrutura e aos aspectos tecnológicos. Portanto, é preciso que no Código seja feita importante adaptação.

Nesse contexto, Brigadeiro Saito, refiro-me especialmente ao controle aéreo, haja vista que, por ocasião do acidente da Gol, houve a discussão referente à qualidade da aviação no Brasil e ao seu controle, ou seja, se era ou não seguro voar no espaço aéreo brasileiro.

Quanto à qualidade dos serviços prestados pela Aeronáutica, houve certa desvirtuação no debate, inclusive anterior aos acidentes ocorridos em 2006 e 2007. À época, tive oportunidade de participar da CPI do Tráfego Aéreo e pude notar o cuidado, o denodo, a dedicação e a qualidade do trabalho da Força Aérea Brasileira com relação aos 2 eventos.

É importante fazer este registro, até porque não foi dito aqui pelos oradores que o Brasil marca presença na Organização da Aviação Civil Internacional — OACI, no grupo 1, como país referencial, desde sua fundação, na década de 40. E, recentemente, no dia 22 de setembro de 2008, o Brasil foi reconfirmado no grupo 1, após avaliação muito diligente feita por membros e técnicos dessa organização, da qual fazem parte outras nações.

Os Srs. Comandantes das nossas Forças Armadas mantêm relações institucionais com militares de outros países, o que é importante para o Brasil.

Dos 169 países membros da OACI que participaram da assembleia de 22 de setembro de 2008, a exemplo do Japão, China, Alemanha, França, Reino Unido, Itália, Austrália, Canadá, Rússia e Estados Unidos, o Brasil recebeu 147 votos. Portanto, com quase 90% dos votos, o Brasil foi mais uma vez escolhido como líder no que diz respeito ao controle do tráfego aéreo.

Durante a assembleia, foram feitas várias sessões plenárias e reuniões técnico-administrativas e jurídicas, onde todos os assuntos importantes da aviação civil global foram discutidos.

Então, eu repito o que disse naquele momento: voar no Brasil é seguro, estamos em boas mãos e temos feito, com os recursos que temos, muitas vezes precários, um trabalho eficiente. Em maio deste ano, o sistema de controle do espaço aéreo brasileiro, tendo passado por esse teste, atendeu 95% das normas internacionais.

O ciclo de auditorias convalida e referencia, mais uma vez, o trabalho que V.Exa., Comandante Saito, neste momento realiza e que nos dá alegria.

Eu quero deixar aqui um manifesto de apoio aos senhores, quero prestar uma homenagem às mulheres das nossas Forças, que trazem o aspecto feminino às nossas galerias, representando as novas gerações. Quero que tenhamos jovens melhores do que aqueles que fomos. Eu acho que o grande desafio para os comandantes é preparar uma tropa, um contingente melhor do que aqueles que receberam. Temos uma obrigação com os que vêm após as nossas gerações, para fazer com eles melhor do que foi feito conosco.

O Deputado Bolsonaro recordou emocionado a sua história, mas tenho certeza de que ele, de certa maneira, faz muito mais hoje ao reconhecer o caminho que percorreu e registrar os desafios que superou, e se propõe também a apoiar esse movimento.

Quero homenagear a Deputada Rebecca, uma grande representante do Amazonas. E para não avançar no tempo, sendo respeitoso e disciplinado como são a nossa Força Aérea, a Marinha e o Exército, vou antecipar a minha manifestação, para que, com o meu exemplo, possamos encantar as falas, haja vista que se aproxima a hora do almoço e não há discurso que possa encantar mais do que a refeição realizada na hora correta.

Recebam a homenagem do Paraná, do PMDB e de todos aqueles que são patriotas, com grande otimismo e fé no Brasil.

Parabéns, Comandante Saito. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Obrigado, Deputado Rodrigo Loures.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Concedo a palavra ao Deputado Ubiali, pela Liderança do PSB, que é o penúltimo orador. Depois teremos ainda o Deputado Paes Landim, pelo PTB.

O SR. DR. UBIALI (Bloco/PSB-SP. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente desta sessão solene, Exmo. Senador Eduardo Azeredo; Sr. Comandante da Marinha, Exmo. Sr. Almirante de Esquadra Julio Soares de Moura Neto, que representa o Ministro de Estado da Defesa, Exmo. Sr. Nelson Jobim; Comandante do Exército, Exmo. Sr. General de Exército Enzo Martins Peri; Exmo. Comandante da Aeronáutica, Sr. Tenente-Brigadeiro do Ar Juniti Saito; Exmo. Sr. Ministro Tenente-Brigadeiro do Ar Cherubim Rosa Filho, ex-Presidente do Superior Tribunal Militar; oficiais das Forças Armadas, Exército, Marinha, Aeronáutica, Senadores e Deputados, demais cidadãos brasileiros, eu estou aqui hoje representando o PSB, o meu partido, mas na condição de Deputado Federal, não de médico neurocirurgião que sou. Estou na condição de cidadão brasileiro, um indivíduo que está na Câmara dos Deputados representando o povo do Brasil. E por que nessa condição estou aqui falando em nome do PSB? Para reconhecer que está é uma justa homenagem que se presta à Força Aérea e ao Dia do Aviador.

Eu não repetirei aqui nenhum dado histórico, nenhuma reivindicação política, nenhuma situação político-social ou educacional, como fizeram os oradores que me antecederam, que se expressaram muito bem. Eu gostaria que o meu pronunciamento contivesse todas aquelas manifestações, porque todas elas foram muito bem apresentadas e disseram grandes verdades.

Estou aqui, em nome do povo brasileiro, para primeiro reconhecer, no aviador civil e militar, a competência, a segurança, a destemida ação em todos os setores, na aviação civil e na aviação militar, mas específica e especialmente para reconhecer na Força Aérea Brasileira uma força aérea que tem do povo reconhecimento especial.

Eu sou testemunha de algumas ações, não das citadas, que são grandes ações, são midiáticas e todos conhecem, e estou aqui para reconhecer a capacidade de uma Força Aérea cujo Comandante pega um avião e vai até uma cidade pequena, Franca, no Estado de São Paulo, para conhecer uma pequena e incipiente fábrica de aviões que tenta fazer aquilo que foi pedido à tecnologia nacional. E ele vai lá levar o seu prestígio.

Muito obrigado, Brigadeiro Saito.

Estou aqui para reconhecer, na condição de Presidente da Federação das APAEs do Estado de São Paulo, uma força aérea que, quando solicitada para fa-

zer o transporte de alunos atletas que participarão de olimpíada especial a ser realizada em Belo Horizonte — alunos carentes, que não teriam jamais a oportunidade de viajar de avião e teriam imensa dificuldade de se locomover se não fosse por via área —, se propõe a fazer esse transporte.

Muito obrigado novamente, Brigadeiro Saito.

Por isso, fiz questão de estar aqui e ficarei até o final, porque a Força Aérea, como as demais Forças Armadas do Brasil, merecem nosso respeito e nossa gratidão. Já há muito recuperou todo o prestígio que, em algum momento, foi colocado em dúvida.

Muito obrigado, Força Aérea.

Muito obrigado, aviadores. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Agradecemos ao Deputado Dr. Ubiali.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Concedo a palavra ao Deputado Paes Landim, pela Liderança do PTB.

O SR. PAES LANDIM (PTB-PI. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Exmo. Sr. Senador Eduardo Azeredo, Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, eminente homem público deste País; Sr. Comandante da Marinha, Almirante-de-Esquadra Julio Soares de Moura Neto, neste ato representando o Sr. Ministro da Defesa; eminente Comandante do Exército, General-de-Exército Enzo Martins Peri; eminente Comandante da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro-do-Ar Juniti Saito; Sr. Tenente-Brigadeiro-do-Ar Cherubim Rosa Filho; senhores oficiais generais; minhas senhoras, meus senhores, a Força Aérea Brasileira, a Aeronáutica de modo geral, nasceu neste País sob o signo da inovação, a própria saga de Santos Dumont, legado que a Aeronáutica conservou.

Ela é criada pelo Ministério da Aeronáutica nos idos de 1940 e tem logo, em 1941, como seu primeiro Ministro a figura civil de Salgado Filho. Vivíamos momento de grande exacerbação da presença militar no mundo, diante do conflito da 2ª Guerra Mundial, e talvez tenha sido esse espírito da Aeronáutica, muito integrado com a sociedade civil, que permitiu naquele momento, naquela conjuntura, um Ministro civil, que prestigiou como nunca a Aeronáutica, ele, que era pessoa muito ligada ao Presidente Getúlio Vargas, fundador de meu partido, o PTB.

Suas primeiras providências foram de natureza tecnológica, porque, logo a seguir, foram criados 2 grandes monumentos da ciência e da tecnologia do Brasil, que são exatamente o ITA e o CTA em São José dos Campos.

Da ciência e da tecnologia brasileira ninguém pode escrever a história sem citar o nome do Briga-

deiro Casimiro Montenegro. E foi importante porque, logo após a saída de Salgado Filho, quem assume é o Brigadeiro Trompowski, que dá à Força Aérea Brasileira uma dimensão extraordinária. E ela passa a ter um aspecto singular na sociedade brasileira.

O Exército, com o recrutamento obrigatório em todo País, uma das grandes conquistas da democracia brasileira, permitiu a cidadãos anônimos, sem pasta e sem dentes, serem educados pelo Exército e ter uma profissão na vida. Em todos os segmentos sociais, o Exército incorporou-se à sociedade brasileira, formando uma grande classe média, não uma classe média baseada no patrimônio e na riqueza, mas baseada no conhecimento e no saber.

Por isso, é obrigação nossa prestigiar um salário a todos os militares brasileiros, exatamente por essa dedicação ao estudo, à pesquisa e pelas responsabilidades profissionais. A Aeronáutica já recrutou pessoal com estamento superior do ponto de vista educacional, porque o campo da aventura científica, o campo do risco é exatamente o campo da aviação. Por isso, ela também prestou grande papel ao País, fortalecendo a classe média e até a classe alta com vocação científica, que encontrou nos seus institutos de pesquisa, na própria política da Aeronáutica, o incentivo para continuar na sua faina científica e tecnológica.

Outro aspecto importante também, do ponto de vista sociológico, que a Aeronáutica prestou ao País foi exatamente o da integração nacional. Se o Exército fez a integração das nossas fronteiras, deu e continua dando segurança às nossas fronteiras, que é a presença marcante do Brasil, que dá puja ao Brasil, a Aeronáutica, num momento difícil do País de comunicações e transporte, deu integração ao Brasil.

Eu nunca posso esquecer-me, no meu Estado, o Piauí, quando lá chegou o Correio Aéreo Nacional, que teve como elemento primordial a eminente figura do Brigadeiro Eduardo Gomes, símbolo da ética e da dignidade na profissão militar e na vida pública brasileira, de que era através do Correio Aéreo Nacional que cidades como Correntes, Picos, Floriano, São Raimundo Nonato se sentiam presentes no Brasil. Era um jornalzinho que chegava, era um remédio que a Aeronáutica levava, era a possibilidade de passagem para uma pessoa pobre ou que necessitava se deslocar por questões de saúde, na impossibilidade de ter qualquer outro tipo de transporte. Não havia nem estrada rodoviária de chão, como nós chamamos, adequada nessa época. Foi um trabalho extraordinário o do Correio Aéreo Nacional.

No período da história brasileira, poucas instituições prestaram tantos serviços ao Brasil do ponto de vista da solidariedade humana como o Correio Aéreo

Nacional. Eu não poderia esquecer-me, portanto, de que o Correio Aéreo Nacional foi o grande instrumento de consolidação desse conhecimento do Brasil, do vasto continente isolado da cabeça central do País, que era o Rio de Janeiro. Esse o grande papel da Aeronáutica.

Não preciso aqui falar do ITA, do CTA. Se o Exército tem os melhores engenheiros civis e os melhores engenheiros eletrônicos do Brasil e da América Latina, eles estão vindo lá do ITA, que tem, no exemplo da EMBRAER, a pujança dessa grande visão da Aeronáutica, esse legado dela no caminho da tecnologia e da ciência, legado que a Aeronáutica não pode perder e que o País tem o dever e a obrigação de prestigiar — recursos para o ITA, recursos para o CTA. Um país que tem a dimensão histórica do seu papel no mundo não pode deixar de prestigiar instituições desse nível.

Portanto, nesta data, eu não poderia deixar, em nome do meu partido, o PTB — Getúlio Vargas foi o fundador do PTB, deu a ele o seu primeiro Ministro, ligado também ao PTB, que era a figura saudosa de Salgado Filho —, de dizer que o espaço aéreo brasileiro é o espaço mais bem guardado na América Latina, um dos mais bem guardados do mundo, graças à competência da Aeronáutica. Eu não posso esquecer de que certa feita fui visitar o DAC do Rio Janeiro, para tratar de pequeno problema ligado ao meu Estado, o Piauí, e fiquei impressionado com as instalações modestas, simples. Tinha a grave responsabilidade de administrar os voos aéreos brasileiros com recursos e condições ínfimas se comparados com a agência civil que hoje cuida desse aspecto.

Eu não poderia esquecer o papel dos satélites que estão a proteger a Amazônia, a proteger o espaço aéreo brasileiro. Portanto, na história do Brasil, eu não poderia deixar de reconhecer que a Aeronáutica é um marco de orgulho do nosso conhecimento tecnológico, científico e no aspecto da grandeza moral e cívica deste País.

Muito obrigado, Sr. Presidente. (*Palmas.*)

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) — Agradecemos ao Deputado Paes Landim, experiente Parlamentar do Piauí.

É O SEGUINTE O DISCURSO, NA ÍNTEGRA, ENCAMINHADO À PUBLICAÇÃO:

O SR. ROBERTO CAVALCANTI (Bloco/PRB-PB).

Sem apanhamento taquigráfico.) — Srs. Congressistas, em 23 de outubro de 1906, Paris, a capital cultural do mundo do início do século XX, assistiu, deslumbrada, ao nascimento da mais importante invenção do mundo moderno: o avião.

O desenvolvimento da indústria aeronáutica estimulou e possibilitou o desenvolvimento de outras áreas científicas e tecnológicas, pois foi capaz de preparar e potencializar o crescimento do mundo moderno, na economia, na cultura, nas ciências, nas tecnologias, na história, na política e na guerra.

O feito espetacular do brasileiro Alberto Santos Dumont contribuiu diretamente para uma maior aproximação entre os povos, para uma maior integração mundial e para um maior nível de desenvolvimento econômico e social em todo o mundo.

Criou-se um novo panorama tecnológico, preparando as condições necessárias para outras grandes invenções no campo científico e tecnológico.

As distâncias geográficas entre as nações se tornaram relativamente menores, criaram-se as condições necessárias para o desenvolvimento de todo um conjunto de outros benefícios, invenções, contatos interpessoais, crescimento econômico, melhorias científicas e tecnológicas.

Do início da civilização ocidental até a invenção do avião decorreram alguns milhares de anos. Do primeiro voo de Santos Dumont, em Paris, até a chegada do homem à lua, decorreram apenas 63 anos: de 1906 a 1969.

Isso confirma a importância, os imensos benefícios e o poder germinativo da indústria aeronáutica, que possibilitou o surgimento de uma enorme gama de novas descobertas científicas e tecnológicas, que permitiram o pouso de uma nave norte-americana em nosso Satélite natural e o desenvolvimento da indústria aeroespacial.

Sr. Presidente, Sras. Senadoras e Srs. Senadores, o Brasil se orgulha de Alberto Santos Dumont, de nossa Aeronáutica, de seus feitos heróicos, da defesa da Pátria e de sua participação na II Guerra Mundial, mesmo dispendo de recursos.

O Brasil é um país que não tem inimigos nem alimenta propósitos beligerantes. O Brasil tem resolvido, pela via diplomática, eventuais divergências que venham a surgir com as nações amigas e com as nações vizinhas. O Brasil tem procurado a integração regional, pela via do desenvolvimento econômico e social.

Apesar de tudo isso, a estratégia de desenvolvimento do Brasil recomenda que o País tenha uma política de defesa nacional estabelecida e bem determinada, pois as nações não devem se descuidar de sua defesa.

Se mantivermos nossa atual trajetória de crescimento econômico, estima-se que, na próxima década, estaremos entre as cinco maiores economias do mundo, o que nos traz maiores responsabilidades em todos os

campos de atividade e, especificamente, uma maior necessidade de investimentos na área militar.

Os investimentos necessários na área militar representam a contrapartida do crescimento da importância do Brasil no conjunto de nações.

A aquisição de novos aviões, para a renovação da frota da FAB, tornará o Brasil menos vulnerável a ações deletérias as mais diversas, como o reaparecimento de piratas que atualmente atacam navios.

A segurança de nossas plataformas marítimas de exploração de petróleo, na camada pré-sal, representa uma preocupação legítima de nossa política de defesa, pois essa imensa riqueza merece um cuidado especial, em benefício e no interesse do povo brasileiro.

O papel da Força Aérea Brasileira é estratégico e fundamental para que o Brasil possa garantir a segurança de nossa população, a exploração das imensas riquezas da nossa Amazônia e dos campos petrolíferos da camada pré-sal.

A dimensão continental do Brasil recomenda dispormos de uma frota moderna de aviões de combate, e não apenas isso: necessitamos de transferência de tecnologia de armamentos, de sensores, de sistemas de navegação e de radares.

Entre as propostas apresentadas pela Dassault, Boeing e Saab, queremos que vença aquela que atenda da melhor forma e da forma mais adequada ao interesse nacional, considerando os objetivos nacionais de curto, médio e longo prazos.

O Brasil não pode se contentar com a mera aquisição de pacotes tecnológicos, de verdadeiras caixas-pretas tecnológicas, que só iriam aumentar nossa

dependência externa, não nos dariam autonomia de ação e negariam nossa soberania.

Sr. Presidente, Sr^{as}s. Senadoras e Srs. Senadores, encerro este meu pronunciamento com uma homenagem especial a todos os militares da nossa Força Aérea, por seu patriotismo, por sua dedicação à missão da Aeronáutica e por seu passado de lutas e de glórias em defesa do Brasil.

A homenagem que prestamos nesta data comemorativa do Dia Nacional da Força Aérea Brasileira e Dia do Aviador é mais que merecida pelo passado, pelo presente e pela certeza de que nossa Força Aérea continuará a cumprir, no futuro, sua missão estabelecida na Constituição, com os olhos voltados para os grandes objetivos nacionais e para o desenvolvimento social e econômico do Brasil.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Concluídos os pronunciamentos dos oradores, nós vamos ouvir agora o Hino do Aviador, executado pela Banda de Música da Base Aérea de Brasília, regida pelo maestro e Suboficial João Leal Correia.

*(É executado o Hino do Aviador.)
(Palmas.)*

O SR. PRESIDENTE (Eduardo Azeredo. Bloco/PSDB-MG) – Antes de encerrar os trabalhos, a Presidência agradece a todas as autoridades e aos senhores e às senhoras que nos honraram com a presença.

Está encerrada a sessão. *(Palmas.)*

(Encerra-se a sessão às 13 horas e 8 minutos.)

CONSELHOS

CONSELHO DA ORDEM DO CONGRESSO NACIONAL

(Criado pelo Decreto Legislativo nº 70, de 23.11.1972)
(Regimento Interno baixado pelo Ato nº 1, de 1973-CN)

COMPOSIÇÃO

Grão-Mestre: Presidente do Senado Federal
Chanceler: Presidente da Câmara dos Deputados

MESA DA CÂMARA DOS DEPUTADOS	MESA DO SENADO FEDERAL
<u>PRESIDENTE</u> Deputado Michel Temer (PMDB-SP)	<u>PRESIDENTE</u> Senador José Sarney (PMDB-AP)
<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Marco Maia (PT-RS)	<u>1º VICE-PRESIDENTE</u> Senador Marconi Perillo (PSDB-GO)
<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (DEM-BA)	<u>2º VICE-PRESIDENTE</u> Senadora Serys Slhessarenko (PT-MT)
<u>1º SECRETÁRIO</u> Deputado Rafael Guerra (PSDB-MG)	<u>1º SECRETÁRIO</u> Senador Heráclito Fortes (DEM-PI)
<u>2º SECRETÁRIO</u> Deputado Inocêncio Oliveira (PR-PE)	<u>2º SECRETÁRIO</u> Senador João Vicente Claudino (PTB-PI)
<u>3º SECRETÁRIO</u> Deputado Odair Cunha (PT-MG)	<u>3º SECRETÁRIO</u> Senador Mão Santa (PSC-PI) ¹
<u>4º SECRETÁRIO</u> Deputado Nelson Marquezelli (PTB-SP)	<u>4º SECRETÁRIO</u> Senadora Patrícia Saboya (PDT-CE) ²
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Deputado Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> Senador Renan Calheiros (PMDB-AL)
<u>LÍDER DA MINORIA</u> Deputado André de Paula (DEM/PE)	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> Senador Raimundo Colombo (DEM-SC)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA E DE CIDADANIA</u> Deputado Tadeu Filippelli (PMDB-DF)	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO, JUSTIÇA E CIDADANIA</u> Senador Demóstenes Torres (DEM-GO)
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> Deputado Damião Feliciano (PDT-PB) ³	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> Senador Eduardo Azeredo (PSDB-MG)

(Atualizada em 21.10.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303-5258
scop@senado.gov.br

¹ Em 23.09.2009, o Senador Mão Santa comunicou sua desfiliação do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), a partir dessa data, conforme comunicado lido em Plenário e, em 01.10.2009, a sua filiação ao Partido Social Cristão (PSC), a partir de 23.09.2009, conforme Of. GSMS 098/2009, lido em Plenário em 01.10.2009.

² A Senadora Patrícia Saboya encontra-se licenciada, nos termos do art. 43, inciso I, do Regimento Interno, conforme o Requerimento nº 878, de 2009, aprovado no dia 15/07/2009, na Sessão Deliberativa Extraordinária, iniciada em 14/07/2009.

³ O Deputado Damião Feliciano foi eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, conforme Of. Pres. nº 288/09-CREDN, de 20.09.09, lido na sessão do Senado Federal de 21.10.09.

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

(13 titulares e 13 suplentes)

(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

Presidente:

Vice-Presidente:

LEI Nº 8.389/91, ART. 4º	TITULARES	SUPLENTES
Representante das empresas de rádio (inciso I)		
Representante das empresas de televisão (inciso II)		
Representante de empresas da imprensa escrita (inciso III)		
Engenheiro com notório conhecimento na área de comunicação social (inciso IV)		
Representante da categoria profissional dos jornalistas (inciso V)		
Representante da categoria profissional dos radialistas (inciso VI)		
Representante da categoria profissional dos artistas (inciso VII)		
Representante das categorias profissionais de cinema e vídeo (inciso VIII)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		
Representante da sociedade civil (inciso IX)		

1ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 5.6.2002

2ª Eleição Geral: Sessão do Congresso Nacional de 22.12.2004

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senado.gov.br - www.senado.gov.br/ccs

CONSELHO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
(Criado pela Lei nº 8.389, de 30 de dezembro de 1991)
(Regimento Interno aprovado nos termos do Ato da Mesa nº 1, de 2004)

COMISSÕES DE TRABALHO

01 – COMISSÃO DE REGIONALIZAÇÃO E QUALIDADE DA PROGRAMAÇÃO E DE RADIODIFUSÃO COMUNITÁRIA

02 – COMISSÃO DE TECNOLOGIA DIGITAL

03 – COMISSÃO DE TV POR ASSINATURA

04 – COMISSÃO DE MARCO REGULATÓRIO

05 – COMISSÃO DE LIBERDADE DE EXPRESSÃO

SECRETARIA-GERAL DA MESA DO SENADO FEDERAL
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: (61) 3311-4561 e 3311-5258
scop@senao.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

REPRESENTAÇÃO BRASILEIRA NO PARLAMENTO DO MERCOSUL

COMPOSIÇÃO

18 Titulares (9 Senadores e 9 Deputados) e 18 Suplentes (9 Senadores e 9 Deputados)

Designação: 27/04/2007

Presidente: Deputado José Paulo Tóffano (PV - SP)¹²

Vice-Presidente: Senador Inácio Arruda (PCdoB - CE)¹²

Vice-Presidente: Deputado Germano Bonow (DEM - RS)¹²

SENADORES

TITULARES	SUPLENTES
MAIORIA (PMDB)	
PEDRO SIMON (PMDB/RS)	1. NEUTO DE CONTO (PMDB/SC)
GERALDO MESQUITA JÚNIOR (PMDB/AC)	2. VALDIR RAUPP (PMDB/RO)
DEM	
EFRAIM MORAIS (DEM/PB)	1. ADELMIRO SANTANA (DEM/DF)
ROMEU TUMA (PTB/SP)	2. RAIMUNDO COLOMBO ⁶ (DEM/SC)
PSDB	
MARISA SERRANO (PSDB/MS)	1. EDUARDO AZEREDO (PSDB/MG)
PT	
ALOIZIO MERCADANTE (PT/SP)	1. FLÁVIO ARNS (PSDB/PR) ¹³
PTB	
SÉRGIO ZAMBIASI (PTB/RS)	1. FERNANDO COLLOR (PTB/AL)
PDT	
CRISTOVAM BUARQUE (PDT/DF)	1. OSMAR DIAS ⁴ (PDT/PR)
PCdoB	
INÁCIO ARRUDA (PCdoB/CE)	1. JOSÉ NERY ⁸ (PSOL/PA)

DEPUTADOS

TITULARES	SUPLENTES
PMDB/PT/PP/PR/PTB/PSC/PTC/PTdoB	
VALDIR COLATTO (PMDB/SC) ¹⁰	1. MOACIR MICHELETTI ⁷ (PMDB/PR)
DR. ROSINHA (PT/PR)	2. NILSON MOURÃO (PT/AC)
GEORGE HILTON (PP/MG)	3. RENATO MOLLING (PP/RS)
ÍRIS DE ARAÚJO (PMDB/GO)	4. LELO COIMBRA (PMDB/ES) ¹¹
PSDB/DEM/PPS	
CLAUDIO DIAZ (PSDB/RS)	1. LEANDRO SAMPAIO ⁵ (PPS/RJ)
GERALDO THADEU ⁹ (PPS/MG)	2. ANTONIO CARLOS PANNUNZIO ³ (PSDB/SP)
GERMANO BONOW (DEM/RS)	3. CELSO RUSSOMANNO ¹ (PP/SP)
PSB/PDT/PCdoB/PMN/PAN	
BETO ALBUQUERQUE (PSB/RS)	1. VIEIRA DA CUNHA (PDT/RS)
PV	
JOSÉ PAULO TÓFFANO (PV/SP)	1. DR. NECHAR (PV/SP)

(Atualizada em 14.10.2009)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

¹ Indicado conforme Ofício nº 160-L-DEM/08, de 04.06.08, do Líder do DEM, Deputado Antonio Carlos Magalhães Neto, lido na Sessão do SF de 05.06.08.

² Eleito em 14.8.2007, para o biênio 2007/2008.

³ Indicado conforme Of. PSDB nº 856/2007, de 28.11.2007, do Líder do PSDB, Deputado Antonio Carlos Pannunzio, lido na Sessão do SF de 19.12.2007.

⁴ Indicado conforme Ofício nº 28/08-LPDT, de 09.07.08, do Líder do PDT, Senador Osmar Dias, lido na Sessão do SF de 09.07.08, em substituição ao Senador Jefferson Praia, em virtude de sua renúncia, conforme Of. s/nº, datado de 09.07.2008.

⁵ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 157/2008, de 19.06.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data, tendo em vista a renúncia do Deputado Ilderlei Cordeiro, conforme OF GAB Nº 53/2008, de 18.06.2008.

⁶ O Senador Raimundo Colombo retornou ao exercício do mandato em 25.10.2008, conforme comunicado datado de 28.10.2008, lido na Sessão do Senado Federal dessa mesma data.

⁷ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/Nº 949/2008, de 11.11.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 12.11.2008.

⁸ Indicado pela Liderança do PC do B, nos termos do Ofício IA/Nº 269/2008, de 16.12.2008, lido na Sessão do Senado Federal de 17.12.2008.

⁹ Indicado pela Liderança do PPS, nos termos do OF/LID/Nº 266/2007, de 17.07.07, em substituição ao Deputado Geraldo Resende.

¹⁰ Vaga anteriormente ocupada pelo Deputado Cezar Schirmer, que renunciou à suplência do mandato de parlamentar, conforme Of. 29/2009/SGMP, de 14.01.2009. O Deputado Valdir Colatto renunciou à vaga de suplente para assumir a de titular, conforme o Ofício nº 034/2009-GAB610-CD, de 11.02.2009, e o OF/GAB/I/Nº 12, de 28.01.2009.

¹¹ Indicado pela Liderança do PMDB, nos termos do OF/GAB/I/Nº 177, de 12.03.2009, lido na Sessão do Senado Federal de 12.03.2009.

¹² Eleitos para o biênio 2009/2010, em reunião realizada no dia 27.05.09, conforme Ofício P/48/2009, de 28.05.2009, lido nessa mesma data.

¹³ O Senador Flávio Arns desfilou-se do Partido dos Trabalhadores (PT), conforme comunicação lida na sessão do SF em 10.09.09, e filiou-se ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB), em 02.10.2009, conforme Of./GSFA/0898/2009, de 06.10.09, lido na sessão do SF de 08.10.2009.

MESA DO PARLAMENTO DO MERCOSUL

PRESIDENTE: Parlamentar Ignácio Mendonza Unzain (Py)

VICE-PRESIDENTE: Deputado Juan Jose Dominguez (Uy)

VICE-PRESIDENTE: Senador José Juan Bautista Pampuro (Ar)

VICE-PRESIDENTE: Senador Aloizio Mercadante (Br)

Secretaria: Câmara dos Deputados - Anexo II - Sala T/28 – 70160-900 Brasília – DF / Brasil

Fones: (55) 61 3216-6871 / 6878 Fax: (55) 61 3216-6880

e-mail: cpcm@camara.gov.br

www.camara.gov.br/mercosul

COMISSÃO MISTA DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE INTELIGÊNCIA - CCAI
(Art. 6º da Lei nº 9.883, de 1999)

COMPOSIÇÃO

Presidente: Deputado Damião Feliciano¹

CÂMARA DOS DEPUTADOS	SENADO FEDERAL
<u>LÍDER DA MAIORIA</u> HENRIQUE EDUARDO ALVES PMDB-RN	<u>LÍDER DA MAIORIA</u> RENAN CALHEIROS PMDB-AL
<u>LÍDER DA MINORIA</u> ANDRÉ DE PAULA DEM-PE	<u>LÍDER DO BLOCO PARLAMENTAR DA MINORIA</u> RAIMUNDO COLOMBO DEM-SC
<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DE DEFESA NACIONAL</u> DAMIÃO FELICIANO PDT-PB	<u>PRESIDENTE DA COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL</u> EDUARDO AZEREDO PSDB-MG

(Atualizada em 21.10.2009)

SECRETARIA-GERAL DA MESA
Secretaria de Apoio a Conselhos e Órgãos do Parlamento (SCOP)
Senado Federal – Anexo II - Térreo
Telefones: 3303-4561 e 3303- 5258
scop@senado.gov.br
www.senado.gov.br/ccai

¹ O Deputado Damião Feliciano foi eleito Presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados, conforme Of. Pres. nº 288/09-CREDN, de 20.09.09, lido na sessão do Senado Federal de 21.10.09.



Edição de hoje: 36 páginas

OS: 2009/17698